



INSTITUTO DE ECONOMIA
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

JOSÉ FERNANDO SOUZA VIEIRA

**Análise do posicionamento político canadense a oferta
de auxílio internacional: o incêndio na região de Fort
McMurray.**

MONOGRAFIA

Uberlândia
2017

JOSÉ FERNANDO SOUZA VIEIRA

**Análise do posicionamento político canadense a oferta
de auxílio internacional: o incêndio na região de Fort
McMurray.**

Monografia apresentada ao curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia, como parte dos requisitos necessários à conclusão do curso.

Orientador: Prof. Dr. Sylvio Luiz Andreozzi

Uberlândia
2017

À minha família, por sua capacidade de acreditar em mim e investir em mim. Mãe e vó, seus cuidados e dedicação foi que deram, em alguns momentos, a esperança para seguir. Pai, sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinho nessa caminhada.

Agradecimentos

A Universidade Federal de Uberlândia, pela oportunidade de fazer o curso.

Ao meu orientador, pela orientação, apoio e confiança.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

*Só se pode alcan-
çar um grande êxito
quando nos mantemos
fiéis a nós mesmos.*

Friedrich Nietzsche

Lista de ilustrações

Figura 1 – Gastos do Canadá com Ajuda Externa em 2016	20
Figura 2 – Postagem realizada no Twitter do Canadá OTAN	35

Sumário

	INTRODUÇÃO	7
1	TEORIAS DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS E DEFINIÇÕES DE AJUDA EXTERNA	8
1.1	Teorias de Relações Internacionais	8
1.1.1	Realismo/Neorealismo	9
1.1.2	Liberalismo/Neoliberalismo	9
1.1.3	Institucionalismo	10
1.1.4	Construtivismo, Escola Inglesa e Teorias Críticas	10
1.2	Realismo Clássico	11
1.3	Visão de Hans Morgenthau sobre Política Externa	13
1.4	Definindo Ajuda Externa	14
1.5	Motivos para Ajuda Externa	16
1.6	Contribuição Multilateral, Bilateral e via fundos	17
2	AJUDA EXTERNA E O PAPEL DO CANADÁ COMO CONTRIBUINTE	19
2.1	Gastos em ajuda externa do governo canadense	20
2.2	O DART	21
2.2.1	Operações do DART	22
3	CANADÁ, ALBERTA E O INCÊNDIO FLORESTAL DE WOOD BUFFALO/FORT MCMURRAY EM 2016	25
3.1	Incêndio Florestal MWF-009	31
4	MOTIVAÇÕES PARA A RECUSA DE AJUDA EXTERNA	33
4.1	Relações com países ofertantes de auxílio	34
4.2	Motivações para a Ajuda Externa Canadense	45
4.3	Recusa de Oferta de Auxílio Internacional como Ato de Demonstração de Poder	46
	CONCLUSÃO	48
	Referências Bibliográficas	49

INTRODUÇÃO

Durante o ano de 2016, a região de Wood Buffalo(em especial a cidade de Fort McMurray) na província canadense de Alberta teve condições de tempo muito mais quentes do que os registros climáticos apontam. A região é conhecida por ser uma das principais áreas de exploração de petróleo e gás natural da América do Norte.

As condições de tempo absurdamente secas e quentes causaram um cenário perfeito para incêndios florestais(que são fenômenos comuns em determinadas épocas do ano na região). Um incêndio na região foi percebido no início do mês de maio, e o mesmo cresceu de forma muita rápida e forte causando atenção internacional em poucos dias.

Os governos de sete países(a maioria deles parceiros próximos) ofereceram auxílio no combate ao incêndio, em especial o governo russo que ofereceu uma proposta mais concreta e específica, entretanto, o governo canadense recusou todas as ofertas de ajuda, causando críticas e descontentamento na opinião pública.

A justificativa do primeiro-ministro era que o Canadá era capaz de lidar com o incêndio por si. Entretanto, o incêndio só foi considerado como sob controle quase dois meses após a recusa das ofertas. A oferta mais importante, e única que possuiu um conteúdo além de cordialidade diplomática foi a do governo russo, que insistiu na oferta. O Canadá e a Rússia estavam em um momento de relações delicadas devido a invasão russa da Ucrânia (grande parceira do Canadá), e desde então as relações cessaram e o Canadá estipulou sanções proibitivas à Rússia.

O governo do Canadá requisitiou ainda auxílio pago à um programa do governo sul-africano de bombeiros, sendo que poderia receber auxílio gratuito de outros países que poderiam ser mais eficazes.

A ajuda externa é percebida nas relações internacionais como um dos instrumentos da política externa. Compreender as motivações da mesma, especialmente em situações com países desenvolvidos oferecendo auxílio entre si é importante para o tema. O trabalho visa compreender os motivos da recusa de ajuda externa e as possíveis justificativas.

1 Teorias das Relações Internacionais e definições de ajuda externa

1.1 Teorias de Relações Internacionais

O campo de estudo das relações internacionais é vasto e complexo, e dessa forma, existem diferentes percepções analíticas para diversas questões e temas. Isso levou a elaboração de diferentes teorias que tentam explicar o sistema internacional e as relações entre os atores no mesmo.

As Relações Internacionais como disciplina surgem em 1919 na cátedra Woodrow Wilson em Aberystwyth no Reino Unido. O processo de evolução da disciplina é vinculado à academia e as diferenças metodológicas entre elas, nos Estados Unidos a disciplina estava mais próxima da Ciência Política e o positivismo e empiricismo da época. Na Grã-Bretanha a autonomia era uma das características marcantes, com associações às áreas do Direito, Filosofia, História, e prezando pela normatividade (PEREIRA; ROCHA, 2015).

Em decorrência do contexto em que a disciplina surge (pós-Primeira Guerra), a preocupação dos autores era a elaboração de mecanismos e meios capazes de criar e manter a ordem, paz e cooperação entre Estados. Tais propostas vinham dos autores considerados Liberais (como Norman Angell, o próprio Woodrow Wilson e outros autores). O primeiro debate das Relações Internacionais surge nesse contexto, entre os Realistas e Liberais. Para os Realistas, a visão liberal era utópica e ingênua demais. O Realismo surge em resposta às teorias Liberais. Após a Segunda Guerra mundial, a teoria Realista predominou, pois as teorias Liberais se mostraram frágeis devido à incapacidade de manter a paz e os objetivos propostos, principalmente com a falha da Liga das Nações (PEREIRA; ROCHA, 2015).

O segundo debate das relações internacionais acontece no campo metodológico na década de 50, entre behavioristas e tradicionalistas. Os autores behavioristas acreditavam no uso de métodos das ciências exatas para elaboração de leis e teorias, o que era criticado por tradicionalistas e considerado um “fetichismo da quantificação”. O debate ocorreu principalmente entre a perspectiva inglesa e americana. Os autores americanos eram mais ligados ao behaviorismo (autores como Morton Kaplan e Karl Deutsch), e os ingleses ao tradicionalismo (com Hedley Bull e Martin Wight) (PEREIRA; ROCHA, 2015).

O terceiro debate é considerado inter-paradigmático, foge das questões metodológicas do debate anterior e retoma outras questões. O debate surge no contexto do período em que inicia, a década de 1970, e as questões críticas do período (crise do

petróleo, problemas referentes a moeda e o papel do dólar, hegemonia). Dessa forma, as teorias Liberais e Realistas são retomadas e adaptadas, surgindo dessa forma as teorias neoliberais e neorealistas. Uma das principais diferenças desse debate é a carga ideológica trazida com as teorias (PEREIRA; ROCHA, 2015).

O quarto e último debate ocorreu nos anos 1980, e se divide em dois debates: um entre os neo-neo e outro entre racionalistas e “relativistas”. O debate entre racionalistas e “relativistas” buscava a discussão no campo das meta-teorias. O racionalismo percebe o comportamento dos atores como objetivos, e os relativistas buscavam a interpretação por meio das construções históricas e textuais socialmente criadas. Nesse último debate surgem as teorias críticas e pós-modernistas (PEREIRA; ROCHA, 2015).

1.1.1 **Realismo/Neorealismo**

A teoria realista percebe o sistema internacional como anárquico, segundo Kenneth Waltz, um dos principais autores do neorealismo ou realismo estrutural, a anarquia ocorre devido a falta de uma autoridade central ordenadora (SLAUGHTER, 2011).

Devido a autonomia dos Estados soberanos, isso torna impossível a criação de uma ordem estrutural capaz de controlar e ordenar os Estados. O interesse principal dos estados é manifestado em termos de poder (que pode ser diferente em várias formas), e o poder se traduz em capacidade coercitiva (SLAUGHTER, 2011).

Para Mearsheimer, principal autor da vertente neorealista denominada realismo ofensivo, os atores possuem quatro pontos principais: a sobrevivência dos Estados é a principal meta dos mesmos; os Estados são atores racionais; todos os estados possuem capacidade militar e é impossível conhecer as intenções dos outros, de forma a criar um cenário de preocupação e incerteza; os Estados mais poderosos (em termos econômicos e militares) são os mais importantes e decisivos na história e atualidade (SLAUGHTER, 2011).

A visão realista acerca das instituições, organizações e normas internacionais é cética, como o foco central é o poder, a anarquia e a sobrevivência dos Estados. Existe uma certa desconfiança em relação aos motivos pelos quais os Estados dedicam tempo e recursos à tais organizações (SLAUGHTER, 2011).

1.1.2 **Liberalismo/Neoliberalismo**

A teoria Liberal das Relações Internacionais considera a importância das características nacionais dos Estados e sua importância na maneira pela qual ele se comportará no sistema internacional. Uma das bases da teoria liberal é o conceito

de paz democrática de Immanuel Kant, que consiste na crença de que não existem guerras entre nações democráticas e maduras (SLAUGHTER, 2011).

Para Andrew Moravcsik existem três pontos principais para a teoria liberal: indivíduos e grupos privados são os atores fundamentais da política mundial (atores não-Estatais); o Estado representa os interesses das classes dominantes na sociedade doméstica e serve aos interesses das mesmas; a forma pela qual tais interesses se organizam determina o comportamento estatal. Dessa forma, os Estados possuem uma interpretação diferente da teoria Realista, os Estados são configurações dos interesses dos grupos e indivíduos, e as intenções desses são projetadas internacionalmente pelo governo do Estado. Os interesses são mais amplos do que na teoria realista podendo ser comerciais, ideológicos, religiosos, etc (SLAUGHTER, 2011).

1.1.3 **Institucionalismo**

Na visão institucionalista o sistema internacional é considerado anárquico, e os que os atores (os Estados) agem de acordo com interesses próprios de forma racional. Apesar das semelhanças com a teoria Realista, a principal diferença da teoria institucionalista é acreditar que a cooperação entre Estados é possível. Para os institucionalistas, a cooperação pode ser algo racional (SLAUGHTER, 2011).

As instituições (regras, normas, práticas, costumes e processos de tomada de decisão) podem ser capazes de alterar as expectativas incertas do sistema internacional. Elas são capazes de: estender o horizonte de tempo das interações; ampliar a informação sobre o comportamento dos Estados; e aumentar a eficiência (por meio de vários mecanismos, por exemplo a redução dos custos de transação)(SLAUGHTER, 2011).

1.1.4 **Construtivismo, Escola Inglesa e Teorias Críticas**

O construtivismo (tendo como o principal ator Alexander Wendt) considera os significados sociais dos conceitos estudados nas relações internacionais, tais significados são construídos por meio da combinação de diversos elementos (história, ideias, normas e crenças) (SLAUGHTER, 2011).

A Escola Inglesa tenta alterar a ênfase dos estudos para a sociedade internacional e os significados sociais do estudo da política global. Os teóricos da Escola Inglesa, em especial Hedley Bull, não propõem um modelo de hipóteses testáveis em relação ao comportamento dos Estados (SLAUGHTER, 2011).

Existem além dessas teorias, outras teorias com bases marxistas que tentam explicar e entender as relações internacionais e o comportamento dos atores. De forma geral, para algum dos teóricos dessas linhas acreditam que existem por trás

do atores estatais estruturas que são obscurecidas pelo papel do Estado (como na teoria marxista em que classes dominantes exploram as classes mais fracas, ou na teoria feminista que acredita que o comportamento associado a determinados gêneros causam resultados diferentes na dinâmica internacional) (SLAUGHTER, 2011).

1.2 Realismo Clássico

O realismo clássico surge após a Primeira Guerra Mundial como uma resposta as teorias liberais, e se populariza como teoria nas relações internacionais após a Segunda Guerra Mundial. Os fundamentos do realismo clássico buscam justificar as atitudes políticas (e consequentemente as projeções da política interna para o campo internacional) como resultados da natureza humana (que é vista como egoísta e espontânea, de forma com que os políticos agem de acordo com características próprias mais vantajosas a eles mesmos). Algumas das bases do realismo clássico se fundamentam e se adaptam aos pensamentos e visões de Thomas Hobbes e Nicolau Maquiavel acerca da natureza humana. Um dos principais autores do realismo clássico é Hans J. Morgenthau, que escreveu o livro “A Política Entre as Nações” onde elaborou os seis princípios da teoria realista clássica. A teoria realista clássica oferece uma visão cética em relação a cooperação e auxílio internacional, sendo dessa forma a mais adequada ao estudo e explicação do caso.

O primeiro princípio é de que tanto a política e a sociedade em geral é governada por leis objetivas que possuem as raízes na natureza humana. E para entender como a sociedade, e consequentemente a política se orientam é necessário compreender essas regras determinantes das condições e do sistema geral (MORGENTHAU, 2003).

O realismo acredita na objetividade dessas leis, e das mesmas gerando leis no campo político, e dessa maneira tenta formular uma teoria racional que reflita essas leis objetivas. O realismo busca gerar maneiras eficazes de distinguir a verdade de opiniões, e maneiras de evitar pensamentos idealistas e ilusórios com o uso de evidências e razão (MORGENTHAU, 2003).

As raízes das leis da política de acordo com a visão realista é a natureza humana, sendo tal característica imune ao tempo e inerte as mudanças ocorridas no curso da história quando observado em outras sociedades e na filosofia política (MORGENTHAU, 2003).

O realismo considera os fatos e utiliza-se da razão para dar a eles significados, a examinação dos atos políticos realizados e a consequência esperada dos mesmos são capazes de fornecer possíveis respostas para os objetivos esperados pelos tomadores de decisão que pertencem ao estado quando realizaram tais escolhas. Nem sempre a examinação dos fatos é suficiente para entender o cenário, uma das maneiras sugeridas

é a análise racional, se colocando na posição do político nas circunstâncias em que esse se encontra e dessa maneira visualizar as opções que o mesmo poderia tomar para resolver os problemas e tomar as decisões adequadas com base nas escolhas possíveis. O teste dessas hipóteses racionais com os fatos e suas consequências dão o significado aos acontecimentos da política internacional e torna uma teoria política capaz (MORGENTHAU, 2003).

O segundo princípio é de que de acordo com a teoria realista os interesses na política internacional são definidos em termos de poder. Para fins teóricos, a política pertence a uma esfera autônoma, distante e isolada para fins analíticos de outras áreas como a economia, ética, religião, moral, etc. Devido a essa característica a possibilidade de diferenciar fatos políticos de não políticos se torna mais tangível (MORGENTHAU, 2003).

Ao assumir que os políticos pensam e agem com interesses definidos com base no poder, e perceber que durante a história a evidência colabora com tal ideia, isso gera a possibilidade de antecipar e retrair os passos pelos quais levaram as decisões tomadas por políticos em posição de poder a escolhê-las (MORGENTHAU, 2003).

Os interesses de poder na perspectiva realista consideram a preocupação em justificar os motivos das ações tomadas e as questões ideológicas como irrelevantes na tomada de decisões, sendo que efetivamente a única preocupação são os interesses de poder (MORGENTHAU, 2003).

Apesar dos interesses serem definidos em termo de poder, isso não representa algo fixo e constante por toda a história, o poder na concepção realista seria dinâmico e varia de acordo com o contexto do momento histórico, cultural e político pela qual a formulação das políticas externas são elaboradas (MORGENTHAU, 2003).

O poder seria a capacidade de possuir meios de controle sobre outros atores, cobrindo todas as formas de relações sociais (MORGENTHAU, 2003).

No realismo político existe a crença de que as condições pelas quais a política externa funciona e se elabora podem ser alteradas e são extremamente instáveis. O balanço de poder está sujeito a mudanças, possuindo dessa forma características de perenidade (MORGENTHAU, 2003).

Um dos pressupostos fixos da análise de relações internacionais para a perspectiva do realismo clássico, é a figura do estado-nação como principal ponto de referência (MORGENTHAU, 2003).

As consequências morais das ações políticas são reconhecidas no realismo, inclusive as tensões entre uma ação eficaz e as questões morais envolvidas por trás da escolha da mesma. Entretanto, desconsidera-se tais regras morais universal em prol de uma tomada de decisão mais eficaz para o estado-nação. Na visão realista,

os princípios morais universais não devem ser aplicadas as ações do estado em suas formulações abstratas universais, sendo somente usados de forma a filtrar as circunstâncias concretas no tempo e espaço e ponderar de forma prudente os pesos das consequências dos atos políticos (MORGENTHAU, 2003).

No realismo a comparação entre as aspirações de um estado em particular com as regras morais universais não são realizadas. De tal maneira é possível separar de forma eficaz a verdade de opiniões, e da mesma maneira, não elevar estados que tentam mascarar os interesses próprios como atos de benevolência geral e superioridade moral (MORGENTHAU, 2003).

Portanto, os estados agem de acordo com seus interesses próprios em não em defesa de princípios morais ou éticos (MORGENTHAU, 2003).

Uma das principais diferenças entre a escola de pensamento realista e as outras escolas de pensamento político, é a autonomia dada ao campo da política, separando os interesses políticos em termos de poder e ignorando outros aspectos (MORGENTHAU, 2003).

1.3 Visão de Hans Morgenthau sobre Política Externa

Na visão de Morgenthau, um dos principais autores do realismo clássico, a política externa precisa ser identificada com intuitos analíticos entre seis categorias: ajuda humanitária, ajuda de subsistência, ajuda militar, suborno, auxílio de prestígio e auxílio para desenvolvimento econômico. Após identificar quais dessas formas de ajuda é a que está sendo analisada é necessário entender a quantidade e qualidade apropriada para a situação (MORGENTHAU, 1962).

A ajuda externa se configura dentro do espectro de política externa, e cabe aos políticos com conhecimentos técnicos nas áreas em questão a decisão da escolha do tipo de auxílio apropriado as situações concretas (MORGENTHAU, 1962).

É necessário considerar alguns fatores antes de decidir auxiliar países em necessidade, e esses fatores se relacionam diretamente com benefícios medidos em termos de poder para o país que concede o auxílio. Deve-se considerar hipoteticamente as maneiras pela qual o auxílio será concedido e quanto é necessário para que elas realizem o objetivo esperado pelo país doador. Para responder tais questões é necessário possuir conhecimento e informações profundas das situações específicas das quais se buscam resolver e dessa maneira escolher as mais eficazes e mais apropriadas na realização da doação (MORGENTHAU, 1962).

Essas questões geralmente são mais complexas do que aparentam ser, países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos na maioria das vezes necessitam de auxílio em diversas áreas diferentes, e por vezes acabam gerando efeitos opostos ao que se

esperava na concessão (MORGENTHAU, 1962).

Por exemplo, se um país oferece uma doação de suborno a algum dos grupos da elite que governa e controla o país receptor, na maioria dos casos fortalecem e auxiliam a manutenção do status quo. Da mesma maneira, o auxílio militar pode fortalecer as forças opressivas de um governo tirânico. A conclusão que pode ser absorvida é que muita das vezes quando se espera alterar as circunstâncias e o status quo de determinado país com intenção de causar mudanças e melhorias, as políticas de auxílio podem fortalecer os obstáculos que previnem o desenvolvimento dos mesmos, dessa maneira sendo contraproduativas. Entretanto, considerando que por vezes a manutenção de um status quo é a alternativa mais vantajosa para o país doador, isso pode ser realizado de forma a manter o equilíbrio da ordem vigente (MORGENTHAU, 1962).

O auxílio dado para o desenvolvimento econômico é um instrumento político muito eficaz, tanto que quando o doador não é explícito nas doações perde-se muito do potencial político. A lealdade política se cria por meio da relação benéfica e da perpeção que o país recipiente estabelece entre causas e consequências, por um lado dos benefícios gerados pelo auxílio em si e seus resultados, e por outro lado pela percepção positiva dos valores políticos, sistemáticos, e dos objetos gerais do país doador. Caso o país receptor desaprove os valores, a filosofia, o governo ou sistemática política do país doador, o efeito político do auxílio é nulo (MORGENTHAU, 1962).

Por exemplo, caso um país capitalista liberal conceda auxílio para o desenvolvimento econômico a um país socialista é muito provável de que isso não gere lealdade política, tendo em vista diferenças estruturais entre as formas de governo de cada um, os sistemas políticos, a filosofia e os objetivos. Nesse caso, é impróprio que o país doador consiga lealdade política ou outras vantagens em termos de poder (MORGENTHAU, 1962).

Outro caso tratado por Morgenthau, é de o país receptor não perceber como verdadeiras, boas ou ruins, sendo indiferente as causas, recebendo ajuda sem se importar com as motivações ou qualquer outros aspectos políticos do país doador (MORGENTHAU, 1962).

A ajuda externa não é diferente da propaganda militar ou diplomática, são artifícios políticos da nação que opta por tais decisões (MORGENTHAU, 1962).

1.4 Definindo Ajuda Externa

Segundo a Organização Para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, por meio do Comitê de Assistência ao Desenvolvimento a ajuda externa é definida como o fluxo de recursos concedido por agências oficiais com intenção da promoção do desenvolvimento econômico. Os recursos podem ser financeiros, ou na forma de

assistência técnica, commodities e outras formas. Os gastos com auxílio humanitário e operações de peacekeeping também entram nessa categoria (APODACA, 2017).

A ajuda externa se divide em sete categorias segundo a OCDE, as mesmas possuem dados referentes a alocação total entre categorias no ano de 2014:

- 1) Infraestrutura Social e de Serviços, que incluem educação, saúde e promoção da sociedade civil. 39.4% foi investido nesse setor no ano de 2014.
- 2) Infraestrutura econômica, que são fundos revertidos em transporte, energia, comunicação, e desenvolvimento do setor financeiro e bancário. Foram alocados 23.4% de todo auxílio nessa área no ano de 2014.
- 3) Setores Produtivos, que incluem fundos para a agricultura, setor pesqueiro e florestal, indústria, mineração e construção. Correspondem a 9.4% da ajuda.
- 4) Fundos de Suporte Orçamentário, contribuições aos orçamentos governamentais e de suporte a reformas macroeconômicas. Correspondem a 1.5% das contribuições totais não especificadas, permitem com que os governos utilizem os fundos da maneira que acham mais adequada.
- 5) Assistência Humanitária, que abrangem respostas emergenciais, reconstrução e prevenção de desastres. Constituem 10.8% e são doados para assistência em desastres naturais ou antrópicos.
- 6) Fundo de Suporte Multisetorial, englobam projetos em diversos setores, mas na prática geralmente são dados à projetos ambientais e de biodiversidade. É uma categoria nova, e foi responsável por 10.2% das doações em 2014.
- 7) Ações relacionadas à dívidas, que incluem troca de dívidas, perdão de dívidas e alívio de dívidas. Somente 0.43% do auxílio entra nessa categoria (APODACA, 2017).

O auxílio é geralmente dado a países com boa-governança e economia amadurecida, países sem tais condições recebem auxílio por meio de assistência ao serviço social. Geralmente isso ocorre por meio de agências e ONGs, de maneira a evitar corrupção e políticas mal planejadas (APODACA, 2017).

Os desastres (humanos ou naturais) geralmente estão além do controle e habilidade de resposta do governo, dessa maneira o auxílio internacional é direcionado a setores (como a assistência humanitária) que necessitem de menor intervenção governamental (APODACA, 2017).

1.5 Motivos para Ajuda Externa

Segundo os oficiais dos governos o que motiva a assistência internacional é o desenvolvimento e redução da pobreza. Esses auxílios contribuem para a segurança global pois combatem violações aos direitos humanos, doenças, crescimento populacional, degradação ambiental, o crescimento do vão entre ricos e pobres e por operações de peacemaking. Desigualdades e a pobreza causam problemas na sociedade civil que podem aumentar o fluxo de refugiados e terroristas. Dessa forma o auxílio é uma das maneiras de combater tais problemas (APODACA, 2017).

O auxílio internacional é usado como uma forma de promoção dos interesses geoestratégicos, como uma forma de construir e manter bases estrangeiras, fortalecer alianças, manter regimes aliados no poder e manter relações amigáveis com governos estrangeiros. É um instrumento que facilita a cooperação e constrói alianças fortes. É usado para manter nações como aliados, como uma tentativa de ganhar aliados estrangeiros e para ganhar os corações e mentes das populações (APODACA, 2017).

Os motivos geopolíticos da alocação de recursos para o auxílio externo mudou com o passar do tempo, modificando ao longo da história os níveis e a direção dos fluxos de tais recursos. Durante a Guerra Fria, os estados ocidentais usavam o auxílio internacional como uma maneira de conter o avanço do comunismo e manter o poder da União Soviética em cheque. Após o 11 de setembro de 2001, a assistência internacional passa a ser vista como uma ferramenta importante de prevenção de ataques terroristas (APODACA, 2017).

Um dos usos importantes do auxílio internacional na campo econômico, consiste em abrir mercados para multinacionais dos países doadores nos países receptores, de maneira a subsidiar firmas domésticas e promover emprego aos empregados nacionais do país doador. É possível perceber uma preferência dos doadores a países onde o investimento estrangeiro e a abertura comercial é maior (APODACA, 2017).

No campo comercial, um dos motivos para o auxílio externo é o auxílio amarrado. Ele ocorre quando um país se compromete a comprar bens e serviços (equipamentos, armas, materiais, suprimentos, commodities, etc) do país doador ou de corporações do mesmo. Segundo o Radelet cerca de 40% do auxílio internacional canadense é amarrado (APODACA, 2017).

O auxílio internacional também é doado como uma forma de prevenir externalidades negativas que podem gerar problemas ao mundo desenvolvido (doenças, contaminação ambiental, calote de dívidas) (APODACA, 2017).

Outra ocorrência que é considerada um motivo para auxílio internacional, é o uso do auxílio como forma de gerar prestígio ao país doador. Van der Veen, um

autor holandês, percebeu a maneira do auxílio internacional holandês como uma forma de projetar uma imagem de cidadão global benigno, enquanto a Noruega buscava alcançar ou ultrapassar outras nações ocidentais na alocação de recursos para auxílio internacional. Alguns estados adotam uma identidade e papel no sistema internacional, e outros buscam ser vistos como generosos internacionalmente (APODACA, 2017).

1.6 Contribuição Multilateral, Bilateral e via fundos

Existem diferentes maneiras de contribuição para o auxílio internacional, no plano bilateral a doação é concedida ao setor público, ONGs ou parcerias público-privadas do país receptor. Quando o uso do auxílio internacional tem como objetivo os interesses geopolíticos, ele é geralmente feito de forma bilateral, pois é mais fácil de se manipular as condições e alcançar os objetivos estratégicos desejados. No plano bilateral, o doador possui controle sob a alocação dos recursos e pode escolher quem será favorecido e sob quais condições (APODACA, 2017).

Existe também o auxílio que é canalizado por meio de agências internacionais (por exemplo o Banco Mundial e outros bancos desenvolvimento regional, o FMI, agências da ONU e a OCDE). No caso do auxílio por meio de agências multilaterais, os recursos se tornam os recursos para desenvolvimento da agência. Dessa maneira, o estado doador perde o poder de determinar ou pré-estabelecer o uso dos recursos (APODACA, 2017).

O uso de fundos para realização de doações (chamado de doações multi-bi) é uma maneira de realizar doações em cooperação com outros doadores de opiniões e propostas semelhantes. É possível nessa forma de doação um maior controle sobre os países-alvo de acordo com prioridades específicas de um grupo de países que compartilham os mesmos objetivos e metas (APODACA, 2017).

Existem alguns motivos pelos quais os estados abrem mão do controle sobre alocação de recursos para auxílio internacional quando se comprometem a colaborar com agências multilaterais. O auxílio multilateral é mais barato pois reduz custos de transação como negociação, renegociação, monitoramento e aplicação dos acordos; a responsabilidade também se torna compartilhada por meio de doações a agências multilaterais, de maneira pela qual a responsabilidade do combate a pobreza e doenças não se torna de um só país. Combinando as doações de países pequenos e com menos recursos se cria uma ampliação das capacidades de solução de problemas; redução dos problemas de rejeição da população dos países doadores, como a opinião pública a respeito de auxílio externo não é popular geralmente, o uso de agência multilaterais reduz a chance de crítica e desaprovação caso os resultados sejam falhos, pelo simples fato de que não foram realizados pelo governo do país doador; neutralidade política

e foco nas necessidades, por meio do auxílio multilateral existe a sensação de maior neutralidade e uniformidade no tratamento das questões, pois os interesses dos estados doadores acabam se diluindo devido a incapacidade decisiva (APODACA, 2017).

2 Ajuda Externa e o papel do Canadá como contribuinte

Em termos gerais a política externa canadense funcionou de forma complementar as políticas externas de países da Europa e os Estados Unidos. O governo canadense se mostrou como um parceiro leal as alianças dominantes ocidentais (com participação nas duas grandes guerras, o papel na ONU e OTAN, defesa da democracia durante a Guerra-Fria, promoção de valores que promovem a estabilidade mundial e a justiça) (MCCULLOUGH, 2017).

Os formuladores da política externa canadense acreditavam na ideia de que o Canadá deveria se comportar de forma cautelosa e pragmática nas suas ações e retórica, de forma a fugir de ações que poderiam comprometer a reputação do país como calmo, conciliador e amistoso e ainda ameaçar a riqueza e estabilidade econômica do país (MCCULLOUGH, 2017).

A política externa canadense é relativamente recente, devido ao fato de que o Canadá foi uma colônia britânica até 1931 (de forma a não ser permitida a formulação de sua própria política externa) (MCCULLOUGH, 2017).

Quando o Canadá toma atitudes que quebram com a harmonia das decisões tomadas pelos seus aliados, geralmente a razão é uma discordância estratégica que não altera os objetivos. As demonstrações de independência buscam demonstrar que o Canadá não é um aliado automático de qualquer parceiro ou causa, mas sim uma nação totalmente independente capaz de decidir por si (MCCULLOUGH, 2017).

A postura canadense em relação a assistência humanitária é de que a principal responsabilidade em prover assistência é do governo do país afetado, que geralmente é capaz de prover uma primeira resposta significativa em tais situações. Quando a capacidade do governo e das comunidades é inferior ao que a situação demanda, o Canadá em conjunto com o governo de outros países ao redor do mundo se dispõe a prover auxílio por meio de uma rede internacional (que consiste em maior parte nas Nações Unidas, Cruz Vermelha e outras organizações não governamentais) de ajuda humanitária (CANADA, 2017).

A forma pela qual o Canadá se dispõe a auxiliar os países que passam por crises é por meio da satisfação das necessidades mais urgentes das pessoas afetadas (água potável, saneamento básico, primeiros-socorros, alimentos e abrigos temporários). E se realiza principalmente com o apoio financeiro, e com os princípios de humanidade, neutralidade, imparcialidade e independência como norteadores das decisões (CANADA, 2017).

A postura do governo canadense em relação ao auxílio humanitário é básica-

mente a de prover auxílio financeiro e confiar a organizações multilaterais e órgãos não-governamentais especializados nesses casos, salvando algumas exceções em que o governo foi mais ativo. O governo canadense recomenda aos canadenses que desejam auxiliar em tragédias internacionais a doação de dinheiro para organizações especializadas. As justificativas para as doações em dinheiro são que elas permitem com que as agências comprem os recursos mais necessitados de acordo com as necessidades específicas e auxiliar a economia local da região afetada. Considerando que a forma mais eficaz em termo de custos é a compra dos recursos em regiões próximas aos desastres. As doações de comida, roupas e outros bens é desencorajada por motivos logísticos (demora em separar e filtrar os itens, discrepâncias entre os itens enviados e o que é necessário na situação, questões alfandegárias, produtos podem perder a validade e qualidade). Em relação aos que desejam se voluntariar também é recomendado que busquem as agências especializadas para tal ato (CANADA, 2017).

2.1 Gastos em ajuda externa do governo canadense

Figura 1 – Gastos do Canadá com Ajuda Externa em 2016



(CANADIAN INTERNATIONAL DEVELOPMENT PLATFORM, 2017)

Em 2016, os gastos do governo canadense com assistência internacional foram de 5.4 bilhões de dólares canadenses (150 dólares canadenses per capita) e cerca de 1.7% do orçamento federal (CANADIAN INTERNATIONAL DEVELOPMENT PLATFORM, 2017).

Analisando os gastos do governo canadense em auxílio internacional, percebe-se que a maior parte é distribuída aos países da África (em especial sub-saariana totalizando 399 milhões de dólares canadenses); Ásia (270 milhões) e Américas (266 milhões). Nos planos bilaterais destacam-se: Etiópia (189 milhões, que superou a Ucrânia e Afeganistão dos anos anteriores); Afeganistão (159 milhões); Gana (135 milhões); Tanzânia (129 milhões); Mali (124 milhões); Bangladesh (122 milhões); Haiti (110 milhões) e Ucrânia (82 milhões) (CANADIAN INTERNATIONAL DEVELOPMENT PLATFORM, 2017).

No ranking de países doadores ao Comitê de Assistência ao Desenvolvimento da OCDE o Canadá é o 11º em termos de volume de doações (o auge foi a 6ª posição no ano de 2012) (CANADIAN INTERNATIONAL DEVELOPMENT PLATFORM, 2017).

2.2 O DART

O órgão canadense responsável por julgar e organizar os atos de resposta em casos humanitários é o DART (Disaster Assistance Response Team, ou Time de Resposta a Assistência em Desastres). O DART consiste em uma organização multidisciplinar composta de membros militares e civis do departamento de Relações Exteriores canadense. Com a capacidade de enviar em pouco tempo recursos e tropas (contanto que seja permitido e requisitado pelo país afetado e com previsão de estadia de no máximo 60 dias) em qualquer lugar do mundo para auxiliar em situações como desastres naturais ou emergências humanitárias. Trabalhando em conjunto com agências e organizações internacionais, além de autoridades locais (de forma complementar e não competitiva). A maioria dos recursos do DART estão em Trenton, na província de Ontário (CANADA, 2017).

As tarefas principais do DART são as de: estabilizar os efeitos primários dos desastres em cooperação com os governos federais, regionais e ONGs; prevenir o acontecimento de efeitos secundários dos desastres; ganhar tempo para que as agências nacionais e internacionais de apoio enviem recursos à área afetada e preparar para recuperação no longo prazo (CANADA, 2017).

O papel da agência não é de oferecer primeira resposta aos acontecimentos, as tarefas mais comuns geralmente são de auxílio na engenharia, primeiros socorros e purificação de água (CANADA, 2017)

A decisão de enviar as Forças Armadas Canadenses em uma missão ocorrem

de acordo com o direcionamento do governo federal canadense (com discussões entre profissionais das relações exteriores e o departamento do defesa nacional do Canadá). Nesse grupo inclui-se o CDAT (Canadian Disaster Assessment Group, em tradução livre Grupo de Avaliação de Desastres Canadense) que é composta de membros das relações exteriores e defesa nacional em conjunto. O CDAT envia funcionários na área afetada para que avaliem a situação de forma a estabelecer as necessidades e planejar uma forma de atuação viável (CANADA, 2017).

2.2.1 Operações do DART

O DART realizou 7 operações de grande eficácia em diferentes regiões do mundo desde sua fundação em 1994, essas são: Honduras (entre Novembro e Dezembro de 1998); Turquia (entre Agosto e Setembro de 1999); Sri Lanka (entre Dezembro de 2004 a Fevereiro de 2005); Paquistão (Outubro e Dezembro de 2005); Haiti (entre Janeiro e Março de 2010); Filipinas (entre Novembro e Dezembro de 2013) e Nepal (entre Abril e Maio de 2015) (CANADA, 2017).

No final de 1998 o furacão Mitch atingiu a América Central, causando cerca de 11 mil mortes e deixando mais de 3 milhões desabrigados em decorrência dos alagamentos e surtos de doenças por conta da água (cólera principalmente). O DART foi enviado para auxiliar no desastre, na operação CENTRAL, 180 funcionários foram enviados a La Cieba, Honduras com especialidades em medicina, engenharia, logística e segurança. Além disso, foram purificados 250 mil litros de água e tratamento médico a 7.500 pacientes (CANADA, 2017).

A Turquia foi acometida em meados de 1999 por um terremoto de 7,4 graus na escala Richter. A principal região afetada foi o noroeste, causando a queda de milhares de construções e danificando grande parte da estrutura. As perdas humanas da tragédia foram altas, com 16 mil mortos, 15 mil feridos, 30 mil desaparecidos e 500 mil desabrigados ou sem casa. A operação TORRENT do DART foi iniciada de forma a prover auxílio humanitário, com foco na área médica e de tratamento de água. Funcionários foram enviados a cidade de Serdivan, onde estabeleceram uma estação médica que tratou 5 mil pacientes fisicamente e psicologicamente, além disso três estações de água foram estabelecidas purificando mais de 2,5 milhões de litros de água (que foram distribuídos por caminhões-pipa na região de Serdivan e Adapazari) (CANADA, 2017).

A operação STRUCTURE foi iniciada pelo DART após o tsunami do Oceano Índico no ano de 2004. As tropas do DART foram enviadas para o distrito de Ampara no Sri Lanka, região que foi uma das mais afetadas pelo tsunami, com cerca de 10.400 mortos e 180 realocados. As equipes médicas atenderam mais de 7.600 pacientes, enquanto os engenheiros purificaram 3,5 milhões de litros de água e transportaram

mais de 70 mil por hidrovias (CANADA, 2017).

Um terremoto atingiu o Paquistão no ano de 2005, causando com que fossem enviados 500 toneladas de material para auxílio humanitário pelo DART, além da purificação de 3,8 milhões de litros de água, e tratamento médico a 12 mil vítimas. A operação foi chamada de PLATEAU (CANADA, 2017).

Em 2010 durante os terremotos que atingiram o Haiti, o DART foi capaz de enviar em 24 horas uma equipe de reconhecimento para Port-au-Prince como parte de um projeto de todo o governo canadense de resposta a catástrofe. No auge da operação HESTIA haviam 2.050 membros das forças armadas, dois navios reais canadenses, equipamentos aéreos táticos e de locomoção, um hospital, um batalhão de infantaria com engenheiros e recursos e membros adicionais do DART. Foram purificados 2,9 milhões de litros de água e atendimento médico a 22 mil pacientes (CANADA, 2017).

As Filipinas foram atingidas por um tufão, nomeado Haiyan, em novembro de 2013. Causando ação do DART em enviar sua equipa para Lloilo na operação RENAISSANCE 13-1. 319 membros das forças armadas foram enviados, o resultado foi a purificação de 500 mil litros de água, tratamento de 6.500 pacientes, transporte via helicóptero de 828 pessoas, 14 projetos de construção, reparo de 8 geradores de energia elétrica e limpeza de 131km de estrada. Além da entrega de 230.485 libras de comida, 59.536 libras de outros itens de assistência, e 10.325 libras de materias de construção e equipacação de abrigos (CANADA, 2017).

A operação RENAISSANCE 15-1 foi iniciada em abril de 2015 após a grande devastação causada por um terremoto de 7,8 graus na escala Richter, ocorrido nas regiões centrais e ao oeste do Nepal. 200 membros das forças armadas foram enviados para auxiliar em tarefas de engenharia, medicina, comunicação e mapeamento. Outro terremoto aconteceu em maio, criando uma situação em quê a necessidade de auxílio era maior, no fim da missão foram distribuídas 75 unidades de filtragem de água, tratamento de 3.400 pacientes e doação de 750 mapas e imagens auxiliares aos soldados nepaleses e estrangeiros. O papel das ONGs e da ONU foi muito efiza nessa operação (CANADA, 2017).

Em setembro de 2017, visto a ocorrência de uma série de furações e ciclones no Caribe, México e sudeste dos Estados Unidos, o DART montou a operação RENAISSANCE IRMA de forma a reunir esforços no auxílio humanitário na região. O furacão IRMA atingiu o Caribe no início de setembro de 2017, sendo o ciclone tropical mais forte no oceano Atlântico desde o furacão Wilma em 2005 (em termos de ventos contínuos) (CANADA, 2017).

O navio Her Majesty (HCMS) enviou recursos a região de Turks e Caicos, enquanto a equipe removeu destroços e restaura usinas de energia elétrica e água. Um

helicóptero CH-124 Sea King (que foi enviado junto com o navio) realizou reconhecimento de área e distribui água potável aos locais. Outras três aeronaves da aeronáutica canadense situadas em Barbados, dois CC-130J Hércules e um CP-140 Aurora estavam auxiliando as nações parceiras e capturando imagens das áreas atingidas. As imagens foram usadas pelas nações parceiras de forma a analisar e responder à situação de forma apropriada (CANADA, 2017).

3 Canadá, Alberta e o incêndio florestal de Wood Buffalo/Fort McMurray em 2016

Localizado na América do Norte e sendo o país mais boreal do continente, o Canadá é o segundo maior país em área do mundo (9.970.610 km²). A origem do nome vem da palavra “kanata” usada por indígenas para designar aldeias e assentamentos. O país é dividido em dez províncias e três territórios, que são: Alberta, Colúmbia Britânica, Ilha do Príncipe Eduardo, Manitoba, Novo Brunswick, Nova Escócia, Ontário, Québec, Saskatchewan, Terra Nova e Labrador. Os territórios por sua vez são: Territórios do Noroeste, Yukon e Nunavut. A população é de cerca de 34 milhões de acordo com o censo realizado em 2011 (CANADA, 2013).

A economia canadense é similar e dependente da economia estadunidense. A economia é orientada de acordo com o mercado, buscando altos padrões de qualidade de vida e sistemas de produção padronizados. Os principais setores da economia canadense que merecem destaque nas últimas décadas são: de manufatura, mineração, recursos energéticos e serviços. Outros de grande importância são: alimentício, equipamentos de transporte, farmacêutico, minerais brutos e processados, papel e produtos relacionados à madeira, pescados e correlacionados e o setor de químicos (CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY, 2017).

Graças a abundância de recursos naturais, força de trabalho altamente qualificada e um sistema financeiro evoluído, o crescimento canadense ocorreu de maneira sólida entre 1997 e 2007. Estima-se que o PIB de 2016 seja de 1,529 trilhões de dólares americanos, apresentando uma taxa de crescimento 1,4% maior em relação ao ano de 2015, PIB per capita de 46.400 (CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY, 2017).

A distribuição do PIB ocorre de forma com que 57,9% esteja na mão das famílias, 21,3% de uso governamental, 22,2% em investimentos em capital fixo, 0,3% investimento em inventários. As exportações correspondem a 31,9% do PIB, e as importações em 33,6%, configurando uma balança comercial deficitária (CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY, 2017).

O Índice de Desenvolvimento Humano canadense no ano de 2016 é muito alto, de 0,920 (em uma escala de 0 a 1), sendo o décimo no ranking geral. A expectativa de vida é de 82,2 anos, a expectativa de anos de estudo de 16,3, a taxa de desigualdade de 0,839 e a taxa de homicídios de 1,4 para cada 100 mil (UNDP, 2016)

O índice de percepção de corrupção do Canadá no ano de 2016 foi um dos mais baixos do mundo, sendo considerado o nono país menos corrupto de 176. Na escala usada para medição da percepção de corrupção, o Canadá possui 82 pontos

(sendo idealmente 0 o mais corrupto, e 100 o menos corrupto) (TRANSPARENCY INTERNATIONAL, 2016)

O número de trabalhadores aptos é de cerca de 19,42 milhões, sendo que 76% está empregado na categoria de serviços, 13% na indústria, 6% na construção civil, 3% em outras áreas e 2% na agricultura. A taxa de desemprego no ano de 2017 foi de 7,1% (CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY, 2017).

A província de Alberta se localiza no oeste canadense, e é uma das três províncias que pertencem ao grupo das províncias de pradarias (Manitoba, Saskatchewan e Alberta). Faz divisa ao norte com os Territórios do Noroeste, ao sul com o estado norteamericano de Montana, ao leste com a província de Saskatchewan e ao oeste com a província Colúmbia Britânica. A capital de Alberta é a cidade de Edmonton (onde também se encontra a sede do governo provincial e um dos polos industriais de Alberta), a distância entre norte e sul é de 1200km, com uma área de 661.848 km² e população de 3.645.257 (de acordo com o census de 2011) (SPALDING et al., 2017).

Fort Mc Murray é uma cidade encontrada na região de Wood Buffalo, essa que é uma municipalidade localizada no centro-norte da província canadense de Alberta e uma das maiores da categoria na América do Norte com área de 68.454 quilômetros quadrados (FORT MCMURRAY TOURISM, 2017).

Apesar de estar localizada na área de Wood Buffalo e de ser o centro urbano da mesma Fort McMurray não está incorporada no município e isso a torna a maior cidade não incorporada em Alberta, outras comunidades menores também fazem parte de Wood Buffalo, essas são: Anzac, Conklin, Draper, Fort Chipewyan, Fort Fitzgerald, Fort McKay, Gregoire Lake Estates, Janvier, Mariana Lake e Saprae Creek Estates (FORT MCMURRAY TOURISM, 2017).

O censo realizado em Wood Buffalo (incluindo a área urbana de Fort McMurray) no ano de 2015 encontrou uma população de 125.032 habitantes, sendo 82.724 em Fort McMurray. Entre 2000 e 2015 o crescimento populacional em Wood Buffalo foi de 143%, com maior crescimento entre 2007 e 2008 (CENSUS 2015, 2015)

Em 2000, a população era de aproximadamente 38.000 mil habitantes, com o aumento no preço do petróleo durante o período, e a maior demanda por parte dos chineses por petróleo bruto, além de avanços na tecnologia de extração, a população atingiu 90 mil em seu auge. Com a queda no preço do barril de petróleo a partir de 2014, a situação passou a mudar e muitos deixaram a cidade. (LEVIN; AUSTEN, 2016)

A arqueologia aponta evidências de que a região é habitada por povos indígenas a mais de nove mil anos. Existem registros históricos que mostram a existência de povos indígenas na região do Athabasca, alguns sendo nativos de lá: os Chipewyan e os Beaver, e outros povos indígenas que migraram para lá no final do século 19, que

são: os Cree, os Métis e os Eur-Canadians (HEIN, 2000).

A região foi descoberta por exploradores há cerca de 220 anos atrás com caravanas de europeus da Northwest Trading Company (Companhia de Comércio do Noroeste) que buscavam por animais dos quais pudessem extrair a pele, no período a atividade econômica do comércio de peles e outros derivados da vida selvagem era recompensadora. Na época a região não passava de um pequeno posto comercial entre outras rotas mais relevante (HEIN, 2000).

Peter Pond era um dos exploradores que descobriram a região e talvez o mais importante, relatou em seus jornais sobre a existência de poços de betumen e areias negras e pegajosas. O explorador atravessou o rio Clearwater em direção oeste e construiu um posto comercial entre o rio Athabasca e o lago Athabasca, o que incentivou a troca de peles e o aquecimento do comércio na região, esse posto foi utilizado por mais de cem anos (HEIN, 2000).

A Companhia da Baía de Hudson (Hudson's Bay Company) iniciou o envio de navios a vapor para a região e por volta de 1870 abriram um posto comercial, o nome do posto comercial teve seu nome dado em homenagem a William McMurray, que era o chefe da Companhia da Baía de Hudson da área (HEIN, 2000).

Durante a guerra fria e a segunda guerra mundial Fort McMurray foi usada para fins militares pelo exército dos Estados Unidos, devido a vantagens logísticas e por conferir acesso rápido ao Ártico, estabeleceu-se uma rota de tubulações que distribuíam petróleo para as tropas da América do Norte ao Ártico (HEIN, 2000).

Do ponto de vista de transportes e logística a área possuiu importância por ter sido uma das vias hidroviárias (apesar de ser de difícil navegação) que conectava regiões distintas do Canadá ao Ártico; No final da primeira década do século 20 a construção de trilhos foi iniciada conectando as comunidades da região e funcionou até 1989, sendo reestabelecida por outra companhia de forma limitada após o ano 2000; A partir dos anos de 1930 os voos na região começaram a se tornar mais frequentes, uma curiosidade é que os pilotos desafiavam temperaturas abaixo de 40 graus Celsius nos meses mais frios sem acesso a rádios, informações do tempo e com cabines abertas (FORT MCMURRAY TOURISM, 2017).

A região possuía uma abundância de peixes nos seus rios e lagos que geraram uma indústria pesqueira por um grande período de tempo, outros destaques são a exploração de sal mineral e madeira, mas o grande foco econômico da região são as areias que contém petróleo e a exploração das mesmas (FORT MCMURRAY TOURISM, 2017).

Ao longo da história a abundância de fontes de petróleo na região foi sempre considerada, o primeiro registro data de 1719, quando um guia indígena Cree enviou

uma amostra da areia para Henry Kelsey, um administrador da fábrica de York da companhia da Baía de Hudson, sendo esse o primeiro contato de um europeu com as areias oleosas da região (HEIN, 2000).

O primeiro levantamento geológico da área foi feito em 1848 por Sir John Richardson, a análise e os testes realizados pelo mesmo apontaram que o quartzo era o principal componente da areia, e posteriormente outros estudos indicaram que as mesmas datavam do período cretáceo (HEIN, 2000).

A primeira tentativa de exploração ocorreu em 1906 com o conde prussiano Alfred von Hammerstein que tentou perfurar em busca de fontes de petróleo próximo ao rio Athabasca, apesar de ter falhado na sua tentativa, conseguiu encontrar reservas de sal mineral que passaram a ser exploradas (HEIN, 2000).

O primeiro método eficaz de separação do petróleo da areia surgiu em 1925 e foi descoberto pelo doutor Karl Clark, um estudioso da área de engenharia química da Universidade de Alberta, o método consistia em separar os dois elementos por meio do uso de água quente (HEIN, 2000).

A indústria de petróleo no Canadá opera em 12 das 13 províncias e territórios, apesar da mais conhecida ser a indústria em Alberta, existem projetos menos conhecidos pelo país. As contribuições são importantes para a economia e desenvolvimento canadense, empregando de forma direta e indireta 500 mil pessoas (CANADIAN ASSOCIATION OF PETROLEUM PRODUCERS, 2017).

O setor de petróleo e gás natural canadense é o que possui maior atenção de investidores do setor privado com investimentos na indústria no ano de 2017 estimados em 45 bilhões de dólares canadenses (sendo o auge de investimentos no ano de 2014 com 81 bilhões). Por fins comparativos, o setor de utilidades recebeu 32.9 bilhões, de transportes e armazenamento 30.4 bilhões e manufaturas 15 bilhões. O setor ainda contribuiu aos cofres públicos 12 bilhões de dólares canadenses por meio de impostos e tarifas, de maneira a beneficiar todos os canadenses. (CANADIAN ASSOCIATION OF PETROLEUM PRODUCERS, 2017).

A indústria petrolífera em Alberta é uma das maiores fontes de poluentes do ar do tipo SOA (sigla para Secondary Organic Aerosols, ou aerossóis orgânicos secundários) da América do Norte, os SOAs são formados a partir da reação de compostos orgânicos voláteis que reagem com o oxigênio e outros compostos da atmosfera sob a luz solar (CHUNG, 2016).

Por serem pesados, os SOAs são considerados partículas materiais sólidas, e de acordo com a OMS são responsáveis por problemas respiratórios, cardiovasculares, além de serem carcinogênicos (CHUNG, 2016).

Apesar de ser uma área relativamente pequena, a indústria relacionado ao petró-

leo em Alberta gera entre 45 e 84 toneladas de SOAs diariamente, o que corresponde ao mesmo da área metropolitana de Toronto (que é muito maior em área). Portanto, as areias oleosas de Alberta são o maior ou segundo maior emissor de tais gases no Canadá, e estão entre os dez maiores da América do Norte (CHUNG, 2016).

A extração na região também vem resultando na contaminação de lagos e rios, um estudo realizado por cientistas do departamento de meio-ambiente do Canadá encontrou evidências de que os níveis de hidrocarbonetos cíclicos aromáticos tem aumentado. Esses hidrocarbonetos são carcicogênicos, e alguns desses são ligados ao aumento de doenças imunes, infertilidade, e como responsáveis por mutações em peixes. Percebeu-se um aumento 23 vezes maior nos níveis de tais hidrocarbonetos entre o período atual e o de 50 anos atrás, quando a exploração dos recursos naturais não acontecia com mesma intensidade na região. Além desses, também houve um grande aumento na quantidade de mercúrio e chumbo na água (WINGROVE, 2013).

Estudos recentes de cientistas canadenses ligados à area acadêmica encontraram evidências de que a poluição na região é reportada de maneira equivocada, subestimando a proporção real das emissões em até 4.5 vezes. Um dos motivos pelos quais os dados sejam discrepantes talvez seja o critério usado para a medição dos índices de poluição, como geralmente são feitos por estimativas reportadas pelas empresas produtoras de petróleo e energia, isso pode ser um fator que compromete a realidade. A equipe de cientistas responsável pela medição mais realista, realizou a mesma com o uso de aviões e equipamentos modernos (MAGILL, 2017).

Outro acontecimento recorrente na região é a ocorrência da chamada “neve Syncrude”, devido as emissões de umidade e poluentes das fábricas a consequência é a criação de um próprio “microclima”. Com isso, a ocorrência de precipitação de uma neve artificial, cinza, e tóxica é algo comum na cidade (TOXIC ALBERTA CANADA, 2011)

Como resíduo da produção, as fábricas das empresas geram poços de alcatrão de grande dimensões, e isso acaba por afetar a vida selvagem. Em 2008, mais de 500 passáros que realizavam movimentos migratórios sazonais pousaram em um desses poços tóxicos, e morreram intoxicados de forma agonizante. (NATIONAL POST, 2010).

A região de Fort McMurray e Wood Buffalo apresenta condições climáticas extremas que proporcionam desastres naturais, principalmente enchentes e incêndios (e de forma menor e mais recorrente tempestades de neve intensas e temperaturas muito baixas). As enchentes ocorrem com certa frequência sendo as maiores e mais destrutivas a de 1875, 1936, 1977, 1997. Devido a proximidade com 4 rios: Athabasca, Clearwater, Hangingstone e Horse, durante o período da primavera com o degelo da neve o aumento de volume nos rios pode crescer demasiadamente, gerando enchentes. Em 1875 gelo e água destruíram a cidade completamente em cerca de 30 minutos,

nenhuma vida humana foi perdida, entretanto houveram danos materiais e morte de gado e animais rurais. Tais cenários se repetiram no futuro, e a cidade mantém um observatório para evitar tais catastrófes (ALBERTA MUSEUMS, 2017).

Em junho de 2013 a cidade decretou estado de emergência devido a inundações causadas por fortes chuvas que causaram alagamentos. Tais alagamentos causaram danos na cidade (como em lojas de produtos de construção, no centro esportivo e de bem-estar, e em uma faculdade). Tais problemas levaram com que os habitantes da cidade evacuassem a mesma com auxílio dos bombeiros e da polícia (CBC NEWS, 2013). Os custos dos prejuízos causados pelas enchentes, que atingiram também outras partes de Alberta, como a cidade de Calgary em especial foram de 1.78 bilhões de dólares (MONTGOMERY, 2016).

Além dos incêndios recorrentes (que fazem parte do processo natural de restauração da flora boreal), mas que de acordo com o professor e pesquisador da universidade de Alberta, Mike Flannigan (2017), tem começado em um período mais breve do que no passado, e possuem consequências e potencial destrutivo maior. Em média são queimados por ano 2 milhões de hectares de floresta canadense como parte do processo de renovação natural, quatro fatores influenciam o acontecimento dos incêndios: tempo ou clima, combustíveis, agentes de ignição e atividades antrópicas. Estudos realizados por Flannigan e outros pesquisadores comprovaram um início mais recente na temporada de incêndios, e um número maior na área queimada anualmente que cresce com o passar do tempo. Tais acontecimentos podem estar relacionados as mudanças climáticas e nas emissões de gases poluentes.

Fort McMurray apresenta clima frio e temperado, a temperatura média anual é 0.5°C. Além disso a incidência de precipitação é alta, mesmo no mês mais seco. Com média de 431mm em média. A média das máximas no mês mais frio é de -26.3°C em janeiro, e no mês mais quente 24.1°C. Sendo a diferença de 37.9°C ao longo do ano nas temperaturas, e de 66mm de precipitação entre o mês mais frio e mais quente (CLIMATE DATA, 2017).

O ano de 2016 foi um ano com temperaturas atípicas, especialmente no mês de Maio, temperaturas para o mês de Maio são em média 10°C, e as máximas entre 15°C. Entretanto ano passado nesse mesmo período, as temperaturas máximas atingiram 32°C, e as máximas entre os 15°C começaram muitas semanas antes. Tendo esse cenário em que a temperatura máxima atigiu o dobro da média, um inverno com temperaturas mais altas (que deixou pouca precipitação e neve), quase metade de precipitação em relação a média histórica (41mm versus 70mm), e umidade do ar de 15%, criaram-se condições catastróficas para um incêndio florestal. Tais condições (seja por conta da influência do El Niño no ano ou outros fatores) levantam questões em relação a mudança climática e ao aquecimento global (BOON, 2016).

No dia 03 de Maio de 2016 a temperatura máxima alcançou 32.6Cº com umidade do ar de 12%, no dia seguinte com temperaturas ainda altas (31.9Cº) e rajadas de vento de 72km/h (ENVIRONMENT CANADA, 2016), no dia seguinte as temperaturas se mantiveram altas (31.6Cº de máxima, com 21% de umidade) e rajadas de vento de até 72km/h, proporcionando condições perfeitas para o acontecimento de incêndios (ENVIRONMENT CANADA, 2016).

3.1 Incêndio Florestal MWF-009

No início da primeira semana do mês de maio de 2016 (entre segunda-feira e quarta-feira) uma equipe do instituto de Agricultura e Floresta de Alberta percebeu um incêndio florestal na região de Wood Buffalo/Fort McMurray, nomeado de MWF-009 (em decorrência de ser o nono incêndio do ano na região), a princípio não existia nada fora do normal (incêndios florestais são relativamente comuns na região nesse período do ano) e queimava uma área de cerca de 500 hectares ao sudoeste da cidade. Entretanto, as condições atípicas e perfeitas para a criação de incêndio fizeram com o que o fogo logo ficasse fora de controle (PRUDEN, 2016).

Em decorrência da proximidade da cidade o incêndio teve uma equipe maior destinada a combatê-lo, quando o MWF-010 já havia iniciado e terminado, o incêndio MWF-009 continuava e aumentava sua área em escala quase geométrica. Na segunda-feira uma equipe de 80 bombeiros combatia o incêndio com o uso de helicópteros e caminhões-pipa, entretanto o fogo continuava progredindo e constantemente duplicando a área que alcançava (PRUDEN, 2016)

Em poucos minutos o fogo atravessou o rio (em decorrência da mudança na direção dos ventos) e alcançou a cidade de Fort McMurray. O céu nesse momento já havia se tornado preto, e pelo final da semana já se realizavam esforços para a evacuação de 80 mil pessoas, além da destruição de 1.600 construções e bairros que se reduziram a ruínas e cinzas. Na quarta da mesma semana, o incêndio já queimava uma área de 10.000 hectares, uma área 2000 vezes maior do que o incêndio inicial (PRUDEN, 2016)

A causa do incêndio é desconhecida, mas estima-se que foi acidental e possivelmente antrópica. O incêndio tinha proporções tão grandes que era visível do espaço, e com o passar do tempo as temperaturas eram tão quentes que o incêndio criou um sistema climático próprio, com padrões de descargas elétricas e ventos próprios (PRUDEN, 2016)

No dia 07 de maio, o incêndio já queimava uma área de 2.000 km² e continuava crescendo, no dia 09 o número de construções destruídas era de aproximadamente 2.400 (os bombeiros foram capazes de salvar 25.000). No dia 19 de maio, o incêndio já

havia queimado 5.000 km² e atravessa a fronteira de Alberta em direção a província de Saskatchewan. Durante o período a qualidade do ar na região (calculada de 0 a 10 de maneira pela qual quanto mais alto o número mais riscos à saúde o ar oferece) marcava 38. Entre o período de primeiro até 13 de junho o fogo estava fora de controle e os combates se mostravam ineficazes, no dia 13 foi declarado como contido e no dia 4 de julho como sob controle (THE CANADIAN PRESS, 2016).

A tragédia foi a catástrofe natural mais onerosa da história canadense, as seguradoras estimavam em julho o preço de 3,58 bilhões de dólares canadenses. (MONTGOMERY, 2016). Entretanto, em janeiro de 2017 os custos estimados do prejuízo e impacto financeiro beiravam 10 bilhões de dólares canadenses (mais precisamente 9,9 bilhões). Outros aspectos que não foram considerados são os custos emocionais, psicológicos, ambientais e físicos. Estima-se que somente em 10 anos será possível ter uma imagem completa do que houve no incêndio e qual foi o custo (THE CANADIAN PRESS, 2017).

Na última atualização (número 39) lançada pelo governo de Alberta no dia 10 de junho de 2016, a situação era de 73% de contenção do incêndio, com área estimada de 589.995 hectares e perímetro de 996 quilômetros. Existiam mais outros 17 incêndios ativos, mas somente o de Fort McMurray e Wood Buffalo estava fora de controle. O número de bombeiros e auxiliares era de 1.572, com 60 helicópteros, 19 caminhões-pipa e 37 equipamentos pesados específicos para combate ao fogo (ALBERTA, 2016).

O incêndio foi considerado a principal notícia no Canadá no ano de 2016, e apesar de nenhuma morte direta ter ocorrido em decorrência do incêndio (embora dois adolescentes tenham morrido em um acidente de carro no processo de evacuação da área). A tragédia foi capaz de comover e unir uma grande parcela país em prol do auxílio de diversas maneiras possíveis aos quase 90 mil residentes da região que foram expulsos de suas casas e rotinas (KRUGEL, 2016).

As mudanças bruscas (como a urbanização que ocorreu de maneira rápida) em decorrência da exploração dos recursos naturais de Fort McMurray e Wood Buffalo podem ser responsáveis pela alteração ou intensificação do ciclo natural de incêndios da região (e até mesmo de enchentes e inundações). É necessário encontrar formas de exploração menos danosas ao meio-ambiente, e formas eficazes de prevenção de catástrofes naturais de maneira a evitar perdas materiais e humanas no futuro, algo perfeitamente possível e realizável em um país tão desenvolvido como o Canadá.

4 Motivações para a recusa de ajuda externa

A primeira manifestação do governo sobre o incêndio foi durante o terceiro dia (03 de Maio de 2016), a premier de Alberta, Rachel Notley, declarou que o governo da província estava fazendo tudo que poderia para garantir a segurança dos envolvidos, no dia seguinte o governo de Alberta declarou estado de emergência (THE CANADIAN PRESS, 2016).

O primeiro ministro Justin Trudeau declarou no dia 04 de Maio que estava respondendo as pedidos da governadora de Alberta, que o auxílio federal estava a caminho, e que os canadenses deveriam se unir para auxiliar os residentes da região. Com o estado de emergência acionado, e o trabalho entre governo federal e provincial, as forças armadas foram acionadas (com demora de dois dias para se mobilizarem propriamente) de forma com que equipamentos, aeronaves (Airbus, CC130 Hercules, C17 e 4 helicópteros) e militares foram enviados para auxiliar na evacuação e combate na região (MAS, 2016).

No dia 06 de maio de 2016, um decreto do governo de Alberta estabeleceu que cada adulto de Fort McMurray receberia 1.250 dólares canadenses e 500 dólares adicionais por dependente, de maneira a auxiliar os moradores com necessidades imediatas. Tal fato custou 100 milhões de dólares canadenses aos cofres de Alberta. No dia 11 de Maio, a Cruz Vermelha concedeu auxílio de 600 dólares para cada adulto evacuado e 300 dólares para cada criança (THE CANADIAN PRESS, 2016).

No dia 13 de Maio, após 12 dias desde o início do incêndio e 9 dias desde que se decretara o estado de emergência, a cidade de Fort McMurray recebe a visita do primeiro-ministro Justin Trudeau, que afirmou que os canadenses precisariam ainda entender a dimensão do ocorrido e os esforços dos bombeiros que foram capazes com muito trabalho de salvar 90% da cidade (THE CANADIAN PRESS, 2016).

No dia 18 de Maio, o governo de Alberta afirmou que os residentes poderiam retornar a cidade a partir do dia primeiro de junho se as condições no período estivessem seguras. O que na prática ocorreu, com a reocupação começando no dia primeiro, mas o incêndio só se classificou sob como controle no dia 5 de julho (um mês e 4 dias após a reocupação) (THE CANADIAN PRESS, 2016).

O governo russo ofereceu ao governo canadense o envio de aviões bombeadores de água e especialistas em combate a incêndios no dia 08 de maio, a proposta foi realizada pelo ministro de medidas emergenciais russo Vladimir Puchkov. Um porta voz da embaixada, Kirill Kalinin, Russa no Canadá declarou que a Rússia se manteria pronta em ajudar os parceiros canadenses na luta contra os incêndios em Alberta (THE

CANADIAN PRESS, 2016).

As ofertas internacionais foram rejeitadas pelo primeiro ministro Justin Trudeau, que afirmou publicamente que o Canadá não precisava de ajuda internacional para combater o desastre natural. Os Estados Unidos, Rússia, México, Austrália, Taiwan, Israel e a Autoridade Palestina ofereceram apoio no combate ao fogo. Um dos porta-vozes do departamento de negócios globais do Canadá, John Babcock, afirmou que as ofertas de auxílio internacional são avaliadas de acordo com o cenário e os especialistas que participam da luta (THE CANADIAN PRESS, 2016).

As decisões de recusar o auxílio internacional geraram críticas ao primeiro-ministro. Nas mídias sociais uma grande quantidade de pessoas usando hashtags relacionadas a Fort McMurray mostraram descontentamento na recusa de auxílio visto a proporção do incêndio e o fato de que o mesmo só aumentava. Uma pesquisa realizada pela Global News indicou que 59,51% das pessoas consultadas concordam que o auxílio internacional deveria ser aceito. (KOHUT, 2016)

4.1 Relações com países ofertantes de auxílio

Estados Unidos, Rússia, México, Austrália, Taiwan, Israel e a Autoridade Palestina ofereceram auxílio ao Canadá durante os primeiros dias do incêndio. Esses pedidos foram recusados pelo primeiro ministro. É importante tentar compreender os motivos de tal recusa, visto que após a recusa das ofertas o incêndio só conseguiu ser controlado dois meses após, causando grandes perdas materiais, financeiras, além do estresse e dano emocional aos moradores. Portanto, ter aceitado o auxílio de tais países nesse momento inicial poderia ter alterado o curso que a catástrofe tomou.

Entretanto, auxílio internacional pago foi realizado com a África do Sul, é importante entender as motivações que levaram a tal escolha.

As relações diplomáticas entre Rússia e Canadá passam por um momento conturbado e de deterioração. As intervenções militares russas na Ucrânia no ano de 2014 causaram um desconforto maior, o primeiro-ministro canadense na época era Stephen Harper, que insistiu que Vladimir Putin retirasse as tropas da Ucrânia imediatamente. O desfecho de tais situações ocasionou na saída do Canadá de um processo do G8 organizado pela Rússia e na retirada de embaixadores e outros diplomatas de Moscou (THE CANADIAN PRESS, 2014).

O Canadá reconheceu como legítimos os movimentos governamentais ucranianos favoráveis ao ocidente, a declaração de Harper expressava a crença na soberania territorial e no respeito ao desejo do povo ucraniano de determinar o próprio futuro. O mesmo avisou que a não-retirada das tropas causaria consequências negativas nas relações entre Canadá e Rússia. O Canadá se aliou à autoridades britânicas e estadou-

nidenses de forma a formular e publicar condenações verbais e encontrar maneiras de expressar a seriedade no repúdio aos atos do governo russo (THE CANADIAN PRESS, 2014).

Uma pesquisa de opinião pública realizada no Canadá e em outros países revelou que 74% dos canadenses não confiam no presidente Vladimir Putin, além de 30% considerar o país como uma grande ameaça, 59% percebe a Rússia como desfavorável e 73% considera que as liberdades individuais não são respeitadas (VICE, 2017).

As doações canadenses para a Rússia em 2016 foram de somente 1 milhão de dólares canadenses (CANADIAN INTERNATIONAL DEVELOPMENT PLATFORM, 2017).

Outro incidente de grande repercussão foi uma postagem realizada pelo Twitter oficial do Canadá na OTAN, que em tradução livre diz: “Geografia pode ser difícil. Aqui está um guia para soldados russos que continuam se perdendo e acidentalmente entrando na #Ucrânia”, e a seguinte imagem:

Figura 2 – Postagem realizada no Twitter do Canadá OTAN



(OTAN, 2014)

Em decorrência das graves violações de soberania e integridade territorial realizadas pela Rússia na Ucrânia, em março de 2014 sanções foram aplicadas. As sanções entram nas Regulações de Medidas Econômicas Especiais (Special Economic Measures Regulations, geralmente chamada de Regulations, ou em português Regulações). As Regulações foram retificadas em várias datas entre 19 de março de 2014 até 18 de março de 2016. Essas geravam uma situação de congelamento de bens e proibição de negociações com certos indivíduos e entidades russas (GLOBAL AFFAIRS CANADA, 2016).

As sanções determinavam que os canadenses dentro e fora do Canadá eram proibidos de realizar certas negociações com indivíduos ou entidades da Rússia listados em tabelas (GLOBAL AFFAIRS CANADA, 2016).

É possível perceber a oferta de auxílio russo como uma tentativa de esfriar e amenizar a tensão nas relações dos dois países nos períodos recentes anteriores ao incêndio. Dessa forma, a recusa de tal auxílio ainda pode demonstrar repúdio as atitudes do governo russo, um ponto forte para essa hipótese é o fato de que no ano de 2016 um dos maiores auxiliados pelo Canadá e maior receptor do continente europeu de doações canadenses foi a mesma Ucrânia que passa por momentos críticos com a Rússia.

O Canadá foi o primeiro país ocidental a reconhecer a independência ucraniana em dezembro de 1991. O relacionamento bilateral entre os dois é fortalecido pelos laços entre os povos, com uma comunidade Ucrano-Canadense de 1,3 milhões de pessoas. Os laços históricos criados por gerações de imigrantes ucranianos ao Canadá é reforçado por valores comuns compartilhados e benefícios mutuos na parceria. Em 1994 uma declaração conjunta da “Parceria Especial” entre os dois foi assinada, e renovada em 2001 e 2008. Os dois países também cooperam em organizações internacionais (como a ONU e a OSCE) (CANADA, 2016).

A Ucrânia é um dos 25 países focais para recepção de auxílio ao desenvolvimento do Canadá. A meta das doações bilaterais é a melhoria das oportunidades econômicas aos ucranianos em uma democracia fortalecida. A parceria entre os dois países também abrange as áreas: democracia e governança, macroeconomia e setor financeiro, desenvolvimento da sociedade civil, prevenção do tráfico humano, legal, reforma jurídica, liberdade de imprensa e religião, etc (CANADA, 2016).

A Ucrânia foi um dos maiores receptores de auxílio internacional bilateral canadense nos últimos anos, entre 2014 e 2015 receberam 511 milhões de dólares canadenses (CANADIAN INTERNATIONAL DEVELOPMENT PLATFORM, 2017).

A relação comercial entre os dois países totalizou 244 milhões de dólares canadenses no ano de 2014, e os produtos comercializados são principalmente combustíveis

minerais e óleos, peixe e frutos do mar, farmacêuticos, carne e maquinário. Existe uma tentativa de ampliar as relações comerciais entre os dois países, o Canadá busca o mercado ucraniano para produtos alimentícios. Outro aspecto importante observado pelo governo canadense são os depósitos de petróleo e gás natural na Ucrânia, o que vem aumentando o interesse nessas áreas (CANADA, 2016).

O governo canadense está entre os principais defensores do povo ucraniano na comunidade internacional e na situação atual concedeu apoio desde o início da crise da Criméia em novembro de 2013. No passado o Canadá apoiou o povo ucraniano na sua luta inicial pela democracia e reformas políticas durante o regime de Yanukovych, e atualmente continuam a apoiar contra a anexação ilegal da Criméia pela Rússia, os movimentos separatistas do leste da Ucrânia e as tentativas do governo de realizar reformas importantes (GLOBAL AFFAIRS CANADA, 2016).

Em cooperação com aliados e parceiros o Canadá impôs sanções contra mais de 270 indivíduos e entidades russas. Além disso, desde Janeiro de 2014 foram anunciadas medidas de auxílio financeiro à Ucrânia, 700 milhões em auxílio urgente, sendo 400 milhões de dólares canadenses em empréstimos com juros baixos com o intuito de estabilizar a economia, e mais de 240 milhões em assistência bilateral com foco na preservação e restauração da democracia, das leis e da economia sustentável (GLOBAL AFFAIRS CANADA, 2016).

Foram enviados 300 observadores do Canadá para monitorar as eleições presidenciais em Maio de 2014 e as eleições parlamentares em Outubro do mesmo ano. Além desses, 25 monitores canadenses foram enviados a uma missão especial da OSCE de monitoramento da Ucrânia (GLOBAL AFFAIRS CANADA, 2016).

Na questão de segurança no plano bilateral, 16 milhões de dólares canadenses em equipamento militar não-letal foi doado as forças armadas ucranianas e 200 membros das forças armadas canadenses foram enviados e operaram até 31 de Março de 2017 no treino e capacitação das forças ucranianas. Para a OTAN foram doados 1 milhão de dólares canadenses nos fundos confiados à Ucrânia (GLOBAL AFFAIRS CANADA, 2016).

Estados Unidos e México operam em conjunto com o Canadá por meio de instituições internacionais como a Cruz Vermelha (que participou do evento de forma intensa) e outros tratados de cooperação. O auxílio direto do Canadá aos Estados Unidos é nulo, enquanto para o México corresponde a muito pouco do orçamento total (11,3 milhões de dólares canadenses) (CANADIAN INTERNATIONAL DEVELOPMENT PLATFORM, 2017).

Apesar de não receber auxílio direto dos Estados Unidos no combate ao incêndio, cerca de 200 bombeiros americanos (incluindo do Alaska) auxiliariam no combate

(THE CANADIAN PRESS, 2016).

A relação entre os dois países é considerada algo único. A parceria entre os dois se forjou com base na geografia, valores, interesses, conexões profundas e laços econômicos compartilhados (CANADA, 2017).

O Canadá é o maior consumidor de produtos estadunidenses (comprando mais dos Estados Unidos do que da China), ainda é o maior parceiro comercial da maioria dos estados americanos, companhias canadenses operando nos Estados Unidos empregam 500 mil americanos, ainda tentam conciliar o crescimento das economias em conjunto, tornar as economias mais fortes, eliminar barreiras e competir mundialmente. Atualmente participam do NAFTA e possuem um acordo bilateral de livre comércio (CANADA, 2017).

As questões fronteiriças entre os dois são bem resolvidas apesar das dimensões gigantescas das mesmas (9 mil quilômetros), cerca de 400 mil pessoas atravessam a fronteira dos Estados Unidos como o Canadá diariamente. Ambos trabalham em cooperação para a segurança das fronteiras, e buscam cuidar das ameaças de forma rápida, facilitar o comércio, geração de empregos e crescimento econômico, integrar a execução da lei nas questões fronteiriças, melhorar a infraestrutura e segurança cibernética. Os Estados Unidos são o parceiro mais importante na área de segurança para o Canadá, são parceiros desde a Segunda Guerra Mundial, participam do NORAD (North American Aerospace Defence Command, em tradução livre Comando de Defesa Aeroespacial Norte Americano), ainda trabalham juntos para a paz e segurança internacional (CANADA, 2017).

Como os países compartilham o mesmo ar, água e meio ambiente, ambos trabalham próximos de forma a superar algumas questões ambientais, como: mudança climática, qualidade da água e do ar, combate à pesca ilegal, proteção da vida selvagem e dos parques florestais (CANADA, 2017).

Com mais de 70 anos a relação entre Canadá e México se configura de forma vibrante e multifacetada com laços profundos entre os canadenses e mexicanos, conexões culturais ricas e aumento no comércio e investimento. Em detrimento disso, o governo do Canadá se comprometeu em expandir as relações com o México, sejam essas de forma bilateral ou multilateral (pelo NAFTA) (CANADA, 2017).

Estabelecido em 2004, a Parceria Canada-México (Canada-Mexico Partnership em inglês) estabelecia a tentativa de promoção da colaboração entre os setores públicos e privados com operação de vários grupos nas áreas de: energia, agronegócio, mobilidade do trabalho, capital humano, comércio, investimentos e inovação, meio ambiente, mineração e área florestal (CANADA, 2017).

Ambos são o terceiro maior parceiro comercial um do outro (com 37.8 bilhões de

dólares canadenses de comércio em 2015). Além disso, os investimentos estrangeiros diretos são consideráveis (14.8 bilhões de dólares canadenses do Canadá no México, e 1.4 bilhões do México no Canadá) (CANADA, 2017).

Anualmente cerca de 2 milhões de canadenses visitam o México, além de um grande número que compram propriedade (aposantados na grande parte) com intenção de passar períodos maiores de tempo. Mexicanos também visitam o Canadá, a Comissão Canadense de Turismo afirma que em 2015 mais de 200 mil mexicanos visitaram o Canadá para passar férias ou realizar turismo (CANADA, 2017)

A Austrália não recebeu apoio ou doações canadenses nos anos recentes (CANADIAN INTERNATIONAL DEVELOPMENT PLATFORM, 2017).

A relação entre os dois países são amistosas e produtivas, se baseando em um passado compartilhado e um conjunto de valores comuns (em especial na relação as visões sobre comércio e segurança). A relação se consolidou devido as relações em diversos campos, como: comércio, educação e intercâmbios estudantis, cultura, arranjos consulares, relações parlamentares, cooperação multilateral, questões de defesa (HIGH COMMISSION OF CANADA IN AUSTRALIA, 2016).

Ambos os países apreciam relações bilaterais fortes e multilaterais, se consultando e tomando decisões convergentes nas áreas de defesa e segurança, comércio, economia, imigração ilegal, combate ao terrorismo, combate a proliferação nuclear, sociais, indígenas, transporte e problemas regionais. Na região da Ásia e Pacífico a Austrália é o principal parceiro na relação de segurança mútua. Em órgãos multilaterais (ONU, Commonwealth, OMC, G20, OCDE, Grupo Cairns e APEC) os dois trabalham de maneira próxima (HIGH COMMISSION OF CANADA IN AUSTRALIA, 2016).

Apesar da Austrália ser um país que geralmente busca limitar importações agrícolas e tomar medidas protecionistas, o comércio entre os dois ocorre de maneira livre (3,4 bilhões de dólares em 2013, sendo 1,7 exportações e 1,8 importações) sem grandes desafios. Sendo considerado pela Estratégia Global de Comércio do Canadá (Canada's Global Commerce Strategy) um dos mercados mais importantes (HIGH COMMISSION OF CANADA IN AUSTRALIA, 2016).

Analisando as doações e participação internacional do Canadá em missões internacionais é possível encontrar doações realizadas a região de Gaza e Cisjordânia no valor 67.6 milhões (CANADIAN INTERNATIONAL DEVELOPMENT PLATFORM, 2017).

A relação do Canadá com a Autoridade Palestina (entidade governamental da Cisjordânia e Faixa de Gaza) é positiva e vem avançando, sendo essa reconhecida pelo governo canadense como uma entidade que possui direito de auto-determinação e dando suporte à criação de um estado soberano, independente, viável e democrático

(REPRESENTATIVE OFFICE OF CANADA TO THE PALESTINIAN AUTHORITY , 2016).

Desde os acordos de Oslo no ano de 1993 estabeleceu-se em Ramallah uma Agência de Representatividade com responsabilidade de administrar a relação entre os dois. Entretanto, o grupo Hamas não possui contato com o Canadá, sendo ainda listado como organização terrorista pelo código criminal canadense. O governo canadense acredita e se compromete a auxiliar e conseguir uma paz compreensiva e duradoura no Oriente Médio, que só seria possível com uma solução entre os dois estados por meio de negociações diretas. O Canadá busca dessa maneira promover essa solução com os dois estados auxiliando uma tentativa de estabelecer uma sociedade baseada em leis, paz e prosperidade que criaria um estado para os palestinos e um vizinho seguro e estável para Israel (REPRESENTATIVE OFFICE OF CANADA TO THE PALESTINIAN AUTHORITY , 2016).

A assistência internacional canadense para a região de Gaza e Cisjordânia é uma maneira de reforçar essas metas se alinhando com as necessidades palestinas (promoção de segurança e lei, estímulos ao crescimento econômico e auxílio humanitário) (REPRESENTATIVE OFFICE OF CANADA TO THE PALESTINIAN AUTHORITY, 2016).

A operação Proteus das forças armadas canadenses que contribue com a missão da coordenação de segurança dos Estados Unidos na reforma do setor de segurança palestino, visando aumentar a capacidade das forças palestinas de segurança. Além desses esforços, policiais canadenses são enviados a um órgão da União Européia responsável por treinar e dar suporte a polícia palestina, trabalhando em conjunto com autoridades palestinas pela reforma do sistema jurídico e a garantia da lei, assistência na ciência e medicina forense, construção de um tribunal de justiça na cidade de Tulkarem, treinamento de juizes e outros auxílios ao sistema legal (REPRESENTATIVE OFFICE OF CANADA TO THE PALESTINIAN AUTHORITY, 2016).

Na área de desenvolvimento, o governo canadense estimula o desenvolvimento do setor privado como motor da economia, gerador de empregos e estabilidade. Dessa forma, existiram contribuições para a facilitação do comércio, desenvolvimento de negócios, acesso aos mercados e geração de empregos de curto-prazo. Ainda estimula-se o fortalecimento da economia por meio da agricultura. Uma das formas de auxílio humanitário ocorre por meio de organizações parceiras que promovem a resiliência de fazendeiros e criadores de animais, além de doações de comida e acesso à serviços de saúde (REPRESENTATIVE OFFICE OF CANADA TO THE PALESTINIAN AUTHORITY, 2016).

No censo realizado em 2011, os residentes do Canadá que afirmaram possuir ascendência palestina era de 31245 (STATISTICS CANADA, 2011).

O governo canadense reconhece Israel desde sua fundação em 1948, e estabeleceram relações diplomáticas no ano seguinte. As relações entre os dois são fortes e multidimensionais, marcadas por laços próximos na política, economia, sociedade e cultura. A política externa canadense para o Oriente Médio suporta oficialmente o direito de Israel de viver em paz e segurança com os vizinhos desde 1948 (ENVIRONMENT CANADA, 2016).

Os laços entre as pessoas dos dois países também é forte, com 20 mil canadenses vivendo em Israel e uma comunidade judaica no Canadá de cerca de 350 mil (EMBASSY OF CANADA TO ISRAEL, 2016).

Atualmente os países são signatários do Memorando de Entendimento da Parceria Estratégica Canadá-Israel (Canada-Israel Strategic Partnership MOU em inglês), que busca fortalecer as relações bilaterais entre os dois em diversas áreas, incluindo: energia, segurança, auxílio internacional e desenvolvimento, inovação e a promoção dos direitos humanos globalmente (EMBASSY OF CANADA TO ISRAEL, 2016).

No campo comercial, Israel pode ser considerado um parceiro importante na região do Oriente Médio, no ano de 2014 os negócios entre os dois países totalizaram 1.4 bilhões de CAD. O Acordo de Livre Comércio Canadá-Israel (Canada-Israel Free Trade Agreement, CIFTA) foi responsável pela triplicação dos negócios entre os dois. As áreas de ciência, tecnologia e inovação são áreas chave na relação comercial dos dois, com alianças entre províncias canadenses (Ontário, Saskatchewan e Nova Escócia) e o estado israelense. A maior parte dos produtos exportados do Canadá para Israel (341.6 milhões de CAD) são: maquinário e equipamento elétrico e eletrônico, instrumentos de precisão e científicos, papel e produtos farmacêuticos. Enquanto as importações (1.2 bilhões de CAD) são: maquinário e equipamento elétrico e eletrônico, produtos farmacêuticos, maquinário em geral, metais, pedras preciosas e instrumentos de precisão (EMBASSY OF CANADA TO ISRAEL, 2016).

Outras áreas também são importantes entre os dois, como a área de investimentos, além de outros acordos bilaterais na área de produção de filmagens, assistência legal mútua e acordos sublegais entre Israel e certas províncias (como Manitoba e Ontário) (EMBASSY OF CANADA TO ISRAEL, 2016).

O governo canadense ofereceu em 2016 doações a China no valor de 16.8 milhões de dólares, considerando que Taiwan é uma região da China com leis diferenciadas é provável que essas doações não tenham se revertido ao Taiwan (CANADIAN INTERNATIONAL DEVELOPMENT PLATFORM, 2017).

As relações entre o governo Canadá e de Taiwan são positivas apesar da falta de relações diplomáticas formais. O órgão responsável por relações de: investimentos,

cooperação em comércio, ciência, tecnologia, artes e cultura e questões indígenas é a Agência Canadense de Comércio em Taipei (CTOT, Canadian Trade Office in Taipei) (THE CANADIAN TRADE OFFICE IN TAIPEI (CTOT), 2012).

Existiam em 2012 cerca de 200 mil pessoas de descendência taiwanesa no Canadá, e 50 mil canadenses vivendo em Taiwan. Sendo dessa maneira uma das maiores comunidades de canadenses fora do Canadá, e Taiwan sendo o quarto maior posto de criação de passaportes fora da América do Norte. Em novembro de 2010 o Canadá liberou a necessidade de vistos de turismo para pessoas de Taiwan, gerando um aumento de 15% de visitantes da região (THE CANADIAN TRADE OFFICE IN TAIPEI (CTOT), 2012).

O comércio entre Canadá e Taiwan é um ponto forte, Taiwan era em 2011 o quarto maior parceiro comercial do Canadá na região da Ásia-Pacífico e o décimo primeiro maior parceiro comercial no ranking geral. Na época, o total da relação comercial entre os dois era de 6.67 bilhões de dólares canadenses (com exportações canadenses de 1,75 bilhões de dólares e importações de 4,93 bilhões). Investimentos diretos estrangeiros de Taiwan eram de 464 milhões de dólares no Canadá, e especialmente nos setores de energia renovável, nas areias petrolíferas biotecnologia, tecnologias sem-fio, químico, farmácia, etc (THE CANADIAN TRADE OFFICE IN TAIPEI (CTOT), 2012).

Outras áreas importantes entre os dois países são: educação (programas de intercâmbio, especialmente com taiwaneses indo estudar no Canadá e gerando 101 milhões de dólares adicionais na economia canadense); ciência e tecnologia nas áreas de cooperação do setor privado e acadêmico em pesquisa em conjunto com outros órgãos de Taiwan; e em organizações multilaterais (como a OMC, e a Cooperação Econômica Ásia-Pacífico) onde as visões dos dois são semelhantes, como a liberalização econômico e livre mercado. Outras áreas de cooperação multilateral envolvem organizações de combate a pesca ilegal (THE CANADIAN TRADE OFFICE IN TAIPEI (CTOT), 2012).

É possível perceber por meio dos dados que a relação entre o governo canadense e o governo de Taiwan é amistosa e pacífica, trazendo benefícios as duas partes. Portanto, a oferta de auxílio do governo de Taiwan pode ser percebida como um gesto que realçaria os laços entre os dois países, ainda prezando pela grande comunidade taiwanesa no Canadá. Dessa forma possivelmente sem oferecer riscos ou custos ao Canadá.

As relações entre Canadá e África do Sul iniciaram em 1939 e são baseadas em valores comuns de igualdade, democracia, paz, segurança e prosperidade. Os laços fortes entre os dois tem as raízes no papel importante do Canadá na pressão internacional contra o apartheid (HIGH COMMISSION OF CANADA IN SOUTH AFRICA,

2016).

O comércio entre os dois é um ponto forte, a África do Sul é uma porta de entrada para o mercado africano. Além de ser um mercado emergente que interessa muito aos canadenses e ao investidores. As relações entre os dois são de cerca de 1.1 bilhões de dólares anuais, com maior parte da quantia sendo de importações canadenses de produtos sulafricanos (HIGH COMMISSION OF CANADA IN SOUTH AFRICA, 2016).

Durante as relações entre Canadá e África do Sul no incidente do incêndio, a deputada ministra das Relações Ambientais da África do Sul recordou do auxílio canadense na luta contra o regime do apartheid, e afirmou que se sentem em dívida com o país (YORK, 2016).

O Canadá requisitou da África do Sul o envio de 300 bombeiros por volta do dia 30 de maio de 2016, os bombeiros foram buscados por um jato da Air Canada na cidade de Johannesburg e trazidos diretamente a Alberta. Nunca antes na história canadense um número tão grande de bombeiros estrangeiros foi requisitado. Na mesma época o trânsito de um contingente de cerca de mil bombeiros organizava-se logisticamente, sendo esses de outras regiões do Canadá, dos Estados Unidos e os sulafricanos. Os órgãos que fizeram tais pedidos foram o Centro Interagencial Canadense de Fogos Florestais (Canadian Interagency Forest Fire Center, CIFFC) em cooperação com o governo de Alberta (MAH, 2016).

Os bombeiros sulafricanos possuem uma expertise no combate ao incêndio com pouco uso de água, o combate deles consiste em usar instrumentos chamados de “firebeaters” que são bastões de madeira e couro, similar a abafadores utilizados por bombeiros de outros países (YORK, 2016).

Com menos de uma semana de serviço a primeira ministra de Alberta, Rachel Notley, ficou perturbada ao descobrir que os trabalhadores sulafricanos só recebiam 15 dólares canadenses por dia, e insistiu que os mesmos recebessem o valor que as regras trabalhistas da província fossem cumpridas (11.20 dólares canadenses por hora na época, e 26 dólares por hora era o preço pago a bombeiros canadenses). Ao descobrirem isso, em pouco menos de uma semana, os bombeiros entraram em greve contra a empresa empregadora da África do Sul. A província de Alberta pagava 170 dólares canadenses por bombeiro diariamente, além de comida, acomodação e custos de transporte. Tais quantias não eram repassadas aos funcionários (GIOVANNETTI; YORK, 2016).

O contrato negociado pelo CIFFC e a Working on Fire (um programa do governo sulafricano) estipulava que o governo provincial de Alberta pagaria 170 dólares canadenses (considerando que um dólar canadense equivalia a cerca de 12 rands

sulafricanos) por bombeiro diariamente. A empresa terceirizada responsável por implementar e treinar os bombeiros do programa Working on Fire é a Kishigu Holdings. Os bombeiros da África do Sul descobriram por meio de fontes da mídia sulafricana que estariam recebendo entre 15 e 21 dólares canadenses por hora trabalhada, enquanto a mídia canadense dizia que recebiam 50 dólares canadenses por uma jornada de 12 horas diárias (equivalente a 4 dólares canadenses por hora) (BEJOY, 2016).

O governo de Alberta conseguiu comprovar que estava cobrindo gastos e provendo acomodação, equipamento e refeições para as equipes. Os 50 dólares canadenses diários se classificariam como emolumento (que não entraria na legislação trabalhista de Alberta). Os 170 dólares canadenses seriam para cobrir os emolumentos, pagar os bombeiros e as tarifas operacionais do programa. A média salarial dos bombeiros é de 85 rands ou 7 dólares canadenses diários, e cerca de 112 dólares canadenses por bombeiro seriam utilizados para cobrir as tarifas operacionais (BEJOY, 2016).

O que acontecia era que a empresa só pagava 15 dólares canadenses diários, sendo que no contrato havia a promessa de que o restante dos salários seriam pagos dentro de seis meses após o retorno. Bombeiros que já haviam trabalhado anteriormente para a companhia em acordos similares afirmaram não ter recebido as quantias restantes em outras ocasiões (BEJOY, 2016).

Após a greve dos bombeiros, um grupo da Working on Fire foi enviado para negociar a disputa, e decidiu optar pela remoção dos funcionários. A companhia ainda afirmou que sempre concordam com a remuneração dos bombeiros em missões de tal tipo e que estavam extremamente decepcionados na incapacidade de resolver a situação internamente antes que ela se tornasse um incidente internacional (BEJOY, 2016).

Essa não foi a primeira ocasião em que bombeiros da África do Sul participaram de missões no Canadá, no ano de 2015 duas equipes foram enviadas para combater incêndios nas províncias de Alberta e Columbia Britânica, inclusive sendo congratuladas pelo CFFC pela qualidade do trabalho, disposição física, moral e ética dos bombeiros. Em outras ocasiões não houveram reclamações dos bombeiros em relação aos pagamentos, entretanto um incomodo entre oficiais canadenses pela disparidade salarial fez com que aumentassem as bonificações. De maneira possivelmente equivocada em considerar que isso significaria mais dinheiro aos bombeiros (BEJOY, 2016).

De maneira a evitar problemas do tipo em situações futuras, o governo de Alberta decidiu estabelecer as mesmas leis trabalhistas provinciais em contratos futuros (BEJOY, 2016).

É impossível saber os gastos administrativos e de treinamento da Working on Fire e Kishigu Holdings (Bejoy, 2016), de tal maneira que é possível perceber um caso de exploração de trabalho, não cumprimento e corrupção por parte das empresas

sulafricanas. Ao mesmo tempo que se percebe um papel proativo do Canadá no combate à exploração injusta de mão-de-obra, respeitando a dignidade humana e buscando um tratamento equitativo entre os trabalhadores locais e estrangeiros. As decisões tomadas por Rachael Notley em sinalizar a discrepância entre os acordos estabelecidos e as práticas realizadas pela companhia mostram tal ética e defesa dos valores, e a decisão de adotar condições idênticas à lei trabalhista provincial no futuro mostra uma tentativa de defender os princípios éticos trabalhistas e humanos.

4.2 **Motivações para a Ajuda Externa Canadense**

O Canadá se mostra como um dos principais atores no sistema internacional quando se trata de auxílio externo (seja ele para o desenvolvimento ou humanitário), entretanto, uma análise detalhada do perfil operacional canadense mostra que os motivos pelos quais o mesmo oferece estão de acordo com os interesses de poder.

Cerca de 40% do auxílio internacional é amarrado, de forma com que os países receptores precisam concordar com condicionalidades e acordos que acabam gerando vantagens ao Canadá. Dessa forma, as corporações, indústrias, fornecedores de matéria-prima, o governo, e por fim os canadenses como um todo acabam se beneficiando com o auxílio internacional e a ampliação comercial que eles trazem.

No cenário internacional o Canadá é percebido como um país altruísta, honesto, e confiável de acordo com um relatório anual emitido pela Reputation Institute, uma agência de consulta de reputações que acompanha nações e companhias de acordo com vários critérios, o Canadá é o país com a melhor reputação, tendo sido o vencedor 4 vezes nos últimos 6 anos (STRAUSS, 2017)

Portanto, um dos motivos pelos quais o Canadá continua a manter suas políticas de assistência externa pode ser como uma forma de ganhar prestígio na comunidade internacional, mantendo dessa forma sua posição, papel e identidade como um país altruísta, bem intencionado, e dessa forma criando uma reputação que passa credibilidade e indiretamente auxilia no alcance da projeção de poder, objetivos geoestratégicos, econômicos, etc.

No caso das relações entre Ucrânia e Canadá, e a postura canadense de buscar relações fortes com o governo e povo ucraniano (que também possui uma enorme comunidade residindo no Canadá), é possível perceber que os interesses passam da categoria de humanitária ou altruística. As relações comerciais entre os dois não possuem números altos, sendo cerca de 350 milhões de dólares anuais e muito distante dos principais parceiros comerciais canadenses. Entretanto, o interesse manifestado pelo próprio governo canadense nos depósitos fósseis e minerais em território ucraniano mostram que é possível que a relação entre os dois seja uma espécie

de “investimento” futuro. Considerando que o Canadá possui expertise e knowhow nas áreas de extração, refinação e venda de petróleo, gás natural e combustíveis fósseis, os depósitos ucranianos trairiam grandes vantagens ao governo, empresas e funcionários canadenses.

4.3 Recusa de Oferta de Auxílio Internacional como Ato de Demonstração de Poder

Durante a primeira dezena de dias do incêndio florestal de Fort McMurray cinco países (Austrália, Estados Unidos, México, Israel e Rússia), Taiwan e a Autoridade Palestina ofereceram auxílio ao Canadá no combate ao incêndio. Entretanto, tais ofertas foram recusadas pelo primeiro-ministro canadense Justin Trudeau (causando grande descontentamento e críticas na opinião pública), que afirmou que o país ao se unir possuía recursos suficientes para combater o incêndio e auxiliar as pessoas afetadas pelo mesmo. As ofertas de auxílio foram recusadas no dia 09 de Maio de 2016, e o incêndio só foi dado como controlado no dia 05 de julho de 2016. Ter aceitado tais propostas de auxílio poderia ter mudado o curso da tragédia e evitado prejuízos tão grandes.

Analisando a relação dos países e outros atores ofertantes de auxílio, é possível identificar que com exceção da Rússia, todos possuem relações amistosas, comunidades de imigrantes e de descendentes de imigrantes grandes no Canadá ou de canadenses nos respectivos países, laços comerciais, colaborativos, cooperativos e históricos positivos mutualmente nas relações. Ao mesmo tempo, de forma inversa, o único entre os ofertantes a especificar de forma qualitativa e quantitativa a maneira pela qual o auxílio seria realizado é a Rússia. Gerando uma questão paradoxal tendo em vista que as sanções comerciais e econômicas aplicadas a Rússia ainda estavam ativas durante o período, e as relações diplomáticas debilitadas em resposta do governo canadense à questão do conflito entre Rússia e Ucrânia.

O ato do governo canadense de recusar tal oferta de auxílio de um país do qual as relações se encontravam em momento crítico, e ao mesmo tempo recusar a oferta de países parceiros (embora não tenha sido especificada a maneira pela qual seria realizada) pode ser compreendida como uma maneira de reafirmar seu poder e suas capacidades próprias em lidar com problemas internos.

Segundo o realismo clássico de Hans Morgenthau, os estados agem de acordo com os interesses de poder próprio do estado-nação, e os princípios morais por trás dos atos (incluindo a benevolência e defesa de princípios universais éticos e morais) são irrelevantes em detrimento do interesse fundamental que é o poder, dessa forma, ter recusado a oferta de auxílio de tais países é ao mesmo tempo uma maneira do

governo canadense de reafirmar seu próprio poder e não permitir com que outros estados exerçam seus interesses próprios e demonstrem manifestações de poder no solo canadense (pois o auxílio poderia ser realizado com equipamentos e membros pertencentes as forças armadas dos países ofertantes).

Permitir que equipamentos, veículos e membros das forças armadas russas, seriam uma maneira de se expor como um ator debilitado e incapaz de resolver sozinho seus próprios problemas, e em um momento onde uma disputa de poder e influência entre os dois ocorria. A recusa da oferta de auxílio russa pode também ser percebida como uma maneira de reafirmar a soberania territorial e o descontentamento com as atitudes do governo russo que geram alterações no balanço de poder mundial vigente.

Do ponto de vista da Rússia e segundo as teorias a respeito princípios motivadores de auxílio internacional, considerando o caso de que o auxílio internacional bilateral pode funcionar como um instrumento de política externa usado por vezes para parabenizar atitudes do governo, ou de tentar influenciar a mudança das mesmas. Dessa forma, é possível perceber a oferta russa como uma maneira de tentar alterar atitudes do governo canadense que eram prejudiciais aos interesses do governo russo (como por exemplo as sanções econômicas, a posição do Canadá sobre a questão entre Rússia e Ucrânia).

Outro aspecto do auxílio externo é ganhar “as mentes e corações” da população do país receptor, tendo em vista que a opinião pública dos canadenses a respeito da postura russa, do governo e da Rússia como uma ameaça ao balanço de poder mundial é negativa, o auxílio russo poderia funcionar como uma maneira de melhorar a percepção do governo russo entre os canadenses.

Segundo Morgenthau, quando o país receptor de ajuda externa não possui concordância com os valores do país doador a ajuda externa é nula, dessa forma o auxílio russo não geraria grandes efeitos nas relações entre os dois e somente passaria a imagem do Canadá como um país com dificuldades em resolver seus próprios problemas.

CONCLUSÃO

As ofertas de ajuda externa no combate ao incêndio florestal de Fort McMurray foram realizadas por seis dos sete países de forma superficial, o único dos países ofertantes a especificar e insistir no auxílio foi o governo russo. Tendo em vista a relação conturbada entre Canadá e Rússia (que já ocorria por questões fronteiriças anteriormente, mas se consolidou com a invasão da Criméia pelo governo russo) e todas as demonstrações claras do governo canadense de repúdio as atitudes russas, como sanções econômicas e discursos de líderes e entidades do governo canadense.

O Canadá possui uma relação forte com a Ucrânia, uma comunidade ucraniana muito grande residente no país e ainda busca ampliar as relações demonstrando interesse nas reservas de petróleo e gás natural ucranianas. Aceitar a ajuda russa seria uma afronta a tais fatos e poderia gerar impopularidade entre a comunidade ucraniana gerando problemas políticos e até mesmo eleitorais.

Em termos de poder, aceitar tal oferta ainda seria uma maneira de se mostrar como um país que recorre aos países que tem inimizade para a resolução dos problemas internos, ao mesmo tempo permitindo com que exerçam atos de poder sobre o mesmo. Contrariando o papel que o governo canadense (e os formuladores de política externa) tentam passar no sistema internacional do Canadá como ator forte, independente, amistoso e capaz.

Portanto, recusar ajuda externa ao mesmo tempo que executa aos que necessitam foi a atitude mais viável aos interesses de poder canadenses. Pois, conseguiram resolver o incêndio sozinho de maneira eficaz e sem perdas humanas, e continuou a conceder ajuda externa aos países necessitados no ano de 2016. Ainda quando requisitou auxílio, encontrou na África do Sul um programa governamental que treinava a população carente e desempregada do interior sulafricano e pagou pelos serviços, de forma que mesmo ao ser ajudado estava ajudando, demonstrando assim ser um ator forte internacionalmente, independente e fiel aos seus princípios e valores.

Referências Bibliográficas

ALBERTA MUSEUMS (Ed.). **Flirting with Floods: Fort McMurray's Game of Chance.**

Disponível em: <https://www.royalalbertamuseum.ca/exhibits/online/thennow/english/flood_ftmcmu>.

Acesso em: 28 ago. 2017.

ALBERTA (Ed.). **Final Update 39: 2016 Wildfires (June 10 at 4:30 p.m.).** Dispo-

nível em: <<https://www.alberta.ca/release.cfm?xID=41701E7ECBE35-AD48-5793-1642C499FF0DE4CF>>. Acesso em: 08 set. 2017.

APODACA, Clair. **Foreign Aid as Foreign Policy Tool.** Blacksburg, Virginia: Oxford Research Encyclopedias, 2017. Disponível em: <<http://politics.oxfordre.com/view/10.1093/acrefore/9780190228637.001.0001/acrefore-9780190228637-e-332>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

BEJOY, Rejul. **SA firefighters in Canada: here are the facts:** The singing firefighters are returning home after negotiations failed to resolve a pay dispute. 2016. Disponível em: <<https://www.groundup.org.za/article/sa-firefighters-canada-here-are-facts/>>. Acesso em: 13 out. 2017.

BLANCHFIELD, Mike. **Russia seeks thawed relations with Canada over North Pole claim, senator says.** 2016. Disponível em: <<https://www.thestar.com/news/canada/2016/11/24/russia-seeks-thawed-relations-with-canada-over-north-pole-claim-senator-says.html>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

BOON, Sarah. **Northern Alberta Wildfires.** 2016. Disponível em: <<http://blog.scienceborealis.ca/northern-alberta-wildfires/>>. Acesso em: 21 maio 2017.

CANADA (Comp.). **Canada and United States relations.** 2017. Disponível em: <http://international.gc.ca/world-monde/united_states-etats_unis/relations.aspx?lang=eng#a4>. Acesso em: 23 out. 2017.

CANADA (Comp.). **Canada-Mexico Relations.** 2016. Disponível em: <<http://www.canadainternational.gc.ca/mexique/canmex.aspx?lang=eng>>. Acesso em: 23 out. 2017.

CANADA (Ed.). **Canada - Ukraine Relations.** 2016. Disponível em: <http://www.canadainternational.gc.ca/ukraine/bilateral_relations_bilaterales/index.aspx?lang=eng>. Acesso em: 08 nov. 2017.

CANADA (Ed.). **Canadá.** 2013. Disponível em: <http://www.canadainternational.gc.ca/brazil-brazil/about_a-propos/overview-aperçu.aspx?lang=por>. Acesso em: 20 ago. 2017.

CANADA (Ed.). **How can you help during a disaster abroad.** 2017. Disponível em: http://international.gc.ca/world-monde/issues_development-enjeux_developpement/respo

nse_conflict-reponse_conflits/help-aider.aspx?lang=eng Acesso em 20 set 2017.

CANADA (Ed.). **The Disaster Assistance Response Team (DART)**. 2017. Disponível em: <<http://www.forces.gc.ca/en/operations-abroad-recurring/dart.page>>. Acesso em: 21 set. 2017.

CANADA (Org.). About Humanitarian Assistance. 2017. Disponível em: <http://international.gc.ca/world-monde/issues_development-enjeux_developpement/response_conflict-reponse_conflits/about_humanitarian-a_propos_humanitaire.aspx?lang=eng>. Acesso em: 19 set. 2017.

CANADA (Ed.). **Operation RENAISSANCE IRMA**. 2017. Disponível em: <<http://www.forces.gc.ca/abroad-current/op-renaissance-irma.page>>. Acesso em: 25 set. 2017.

CANADIAN ASSOCIATION OF PETROLEUM PRODUCERS (Ed.). Canadian Economic Contribution. 2017. Disponível em: <<http://www.capp.ca/canadian-oil-and-natural-gas/canadian-economic-contribution>>. Acesso em: 06 nov. 2017.

CANADIAN INTERNATIONAL DEVELOPMENT PLATFORM. **Canada and the OECD-DAC aid statistics**. 2017. Disponível em: <<http://cidpsni.ca/canada-and-the-oecd-dac-aid-statistics-2016/>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

CANADIAN INTERNATIONAL DEVELOPMENT PLATFORM (Ed.). **Canada's Foreign Aid**. 2017. Disponível em: <<http://cidpsni.ca/canadas-foreign-aid-2012-2/>>. Acesso em: 08 nov. 2017.

CBC NEWS (Ed.). **State of emergency declared in Fort McMurray**: Nearly 70 homes in Ptarmigan Court Trailer Park under a mandatory evacuation order. 2013. Disponível em: <<http://www.cbc.ca/news/canada/edmonton/state-of-emergency-declared-in-fort-mcmurray-1.1309326>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

CENSUS 2015. Socio Economic Unit At The Planning And Development Department: Rmwb, 01 maio 2015. Disponível em: <<https://www.rmwb.ca/Assets/Corporate/Census+Reports/Municipal+Census+2015+Report.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2017.

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY (Org.). **North America - Canada**. 2017. Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ca.html>>. Acesso em: 19 set. 2017.

CHUNG, Emily. **Alberta's oilsands industry is a huge source of harmful air pollution, study says**: Oilsands one of the largest producers of secondary organic aerosols in North America, Environment Canada finds. 2016. Disponível em: <<http://www.cbc.ca/news/technology/oilsands-soas-1.3599074>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

CLIMATE DATA (Ed.). **CLIMATE: FORT MCMURRAY**. 2017. Disponível em: <<https://en.climate-data.org/location/4623/>>. Acesso em: 10 maio 2017.

CTV.CA NEWS STAFF (Ed.). **Canada, Russia locked in dispute over Arctic border.** 2010. Disponível em: <<http://www.ctvnews.ca/canada-russia-locked-in-dispute-over-arctic-border-1.553422>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

EMBASSY OF CANADA TO ISRAEL (Comp.). **Canada - Israel Relations.** 2016. Disponível em: <http://www.canadainternational.gc.ca/israel/bilateral_relations_bilaterales/index.aspx?lang=eng>. Acesso em: 23 out. 2017.

ENVIRONMENT CANADA (Ed.). **Hourly Data Report for May 04, 2016.** 2016. Disponível em: <http://climate.weather.gc.ca/climate_data/hourly_data_e.html?hlyRange=1999-09-18%7C2016-05-12&dlyRange=1996-05-01%7C2016-05-12&mlyRange=1996-05-01%7C2007-11-01&StationID=27216&Prov=AB&urlExtension=_e.html&searchType=stnName&>. Acesso em: 23 ago. 2017.

ENVIRONMENT CANADA (Ed.). **Hourly Data Report for May 03, 2016.** 2016. Disponível em: <http://climate.weather.gc.ca/climate_data/hourly_data_e.html?hlyRange=1999-09-18|2016-05-12&dlyRange=1996-05-01|2016-05-12&mlyRange=1996-05-01|2007-11-01&StationID=27216&Prov=AB&urlExtension=_e.html&searchType=stnName&optLimit=yearRa>. Acesso em: 23 ago. 2017.

FLANNIGAN, Mike. **FIRE AND CLIMATE CHANGE.** 2017. Disponível em: <<https://site.s.ualberta.ca/flanniga/climatechange.html>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

FORT MCMURRAY TOURISM (Ed.). **History.** 2017. Disponível em: <<http://www.fortmcmurraytourism.com/explore-wood-buffalo/history>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

FORT MCMURRAY TOURISM. **Regional Municipality of Wood Buffalo.** 2017. Disponível em: <<http://www.fortmcmurraytourism.com/visitor-info/regional-municipality-of-wood-buffalo>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

GIOVANNETTI, Justin; YORK, Geoffrey. **Notley says South African firefighters' low wages are 'not acceptable'.** 2016. Disponível em: <<https://beta.theglobeandmail.com/news/national/notley-south-african-firefighters-wages/article30363833/?ref=http://www.theglobeandmail.com&>>. Acesso em: 06 out. 2017.

GLOBAL AFFAIRS CANADA (Ed.). **Canada's response to the situation in Ukraine.** 2016. Disponível em: <<http://www.international.gc.ca/international/ukraine.aspx?lang=eng>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

GLOBAL AFFAIRS CANADA (Ed.). **Canadian Sanctions Related to Russia.** 2016. Disponível em: <<http://www.international.gc.ca/sanctions/countries-pays/Russia-Russie.aspx?lang=en>>. Acesso em: 23 out. 2017.

HEIN, Frances J. Alberta Energy And Utilities Board. Historical Overview of the Fort McMurray Area and Oil Sands Industry in Northeast Alberta: : (with expanded bibliographies on oil sands, surficial geology, hydrogeology, minerals and bedrock in northeast

Alberta). **Earth Science Reports**, Edmonton, v. 5, n. 1, p.1-32, 01 maio 2000. Mensal. Disponível em: <http://ags.aer.ca/document/ESR/ESR_2000_05.PDF>. Acesso em: 25 abr. 2017.

HIGH COMMISSION OF CANADA IN AUSTRALIA (Comp.). **Canada-Australia Political Relations**. 2016. Disponível em: <http://www.canadainternational.gc.ca/australia-australie/bilateral_relations_bilaterales/political-politiques.aspx?lang=eng>. Acesso em: 21 out. 2017.

HIGH COMMISSION OF CANADA IN SOUTH AFRICA (Ed.). **Canada - South Africa Relations**. 2016. Disponível em: <http://www.canadainternational.gc.ca/southafrica-afriquedusud/bilateral_relations_bilaterales/canada_south-africa-afrique-du-sud.aspx?lang=eng>. Acesso em: 13 out. 2017.

KOHUT, Tania. **Trudeau criticized for refusing international help for Fort McMurray wildfire**. 2016. Disponível em: <<http://globalnews.ca/news/2690570/trudeau-criticized-for-refusing-international-help-for-fort-mcmurray-wildfire/>>. Acesso em: 12 set. 2017.

KRUGEL, Lauren. **Fort McMurray wildfire named Canada's news story of 2016**. 2016. Disponível em: <<http://globalnews.ca/news/3138183/fort-mcmurray-wildfire-named-canadas-news-story-of-2016/>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

LEVIN, Dan; AUSTEN, Ian. **Fort McMurray, a Canadian Oil Boom Town, Is Left in Ashes**. 2016. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2016/05/09/world/americas/fort-mcmurray-fire-canada-oil-boom.html?_r=0>. Acesso em: 25 maio 2017.

MAGILL, Bobby. **Pollution from Canada's oil sands may be underreported**: Company-reported pollution data needs to be validated with actual pollution samples. 2017. Disponível em: <http://www.salon.com/2017/05/08/pollution-from-canadas-oil-sands-may-be-underreported_partner/>. Acesso em: 20 maio 2017.

MAH, Bill. **Three hundred firefighters from South Africa arrive to help battle wildfires in northern Alberta**: An Air Canada jet picked them up in Johannesburg Sunday morning and landed in Edmonton late Sunday night after refuelling in Barbados. Disponível em: <<http://edmontonjournal.com/news/local-news/south-african-firefighters-scheduled-to-arrive-in-edmonton-to-fight-fort-mcmurray-wildfire>>. Acesso em: 05 out. 2017.

MAS, Susana. **Trudeau says Canadians are united around Fort McMurray as federal response gets underway**. 2016. Disponível em: <<http://www.cbc.ca/news/politics/trudeau-government-responds-fort-mcmurray-wildfires-1.3565723>>. Acesso em: 04 set. 2017.

MCCULLOUGH, John James. **Canadian Foreign Policy**. 2017. Disponível em: <<http://www.thecanadaguide.com/basics/foreign-policy/>>. Acesso em: 09 dez. 2017.

MCGRATH, Matt. **'Perfect storm' of El Niño and warming boosted Alberta fires**.

2016. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/science-environment-36212145>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

MONTGOMERY, Marc. **Fort McMurray wildfire: Costliest natural disaster in Canadian history.** 2016. Disponível em: <<http://www.rcinet.ca/en/2016/07/08/fort-mcmurray-wildfire-costliest-natural-disaster-in-canadian-history/>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

MORGENTHAU, Hans J.. **A política entre as nações:** A luta pelo poder e pela paz. 7. ed. São Paulo: Editora Universidade de Brasília, 2003. Disponível em: <http://funag.gov.br/loja/download/0179_politica_entre_as_nacoes.pdf>. Acesso em: 10 out. 2017.

MORGENTHAU, Hans. A Political Theory of Foreign Aid. **American Political Science Review**, Washington, v. 56, n. 02, p.301-309, jun. 1962. Cambridge University Press (CUP). <http://dx.doi.org/10.2307/1952366>. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/1952366?origin=JSTOR-pdf&seq=1#page_scan_tab_contents>. Acesso em: 11 dez. 2017.

NATIONAL POST. **Oil sands death of hundreds of ducks in 2010 blamed on weather, no charges laid.** 2010. Disponível em: <<http://nationalpost.com/g00/news/canada/oil-sands-death-of-hundreds-of-ducks-in-2010-blamed-on-weather-no-charges-laid/wcm/1c8f4330-7bd6-4ec7-bef0-24aa9bc341df?i10c.referrer=https://www.google.com.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

OTAN, Canada (Ed.). **Geography can be tough. Here's a guide for Russian soldiers who keep getting lost & 'accidentally' entering #Ukraine.** 2014. Disponível em: <<https://twitter.com/canadanato/status/504651534198927361?lang=en>>. Acesso em: 02 out. 2017.

PEREIRA, Demetrius Cesario; ROCHA, Rafael Assumpção. Debates Teóricos Em Relações Internacionais: Origem, Evolução e Perspectiva Do “Embate” Neo-Neo. **Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD**, Dourados, v. 3, n. 6, p.313-328, 03 abr. 2015. Disponível em: <<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/moncoes/article/viewFile/3919/2133>>. Acesso em: 09 dez. 2017.

PRUDEN, Jana G.. **A week in Hell: How Fort McMurray burned.** 2016. Disponível em: <<https://www.theglobeandmail.com/news/a-week-in-hell-how-fort-mcmurrayburned/article29932799/>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

REPRESENTATIVE OFFICE OF CANADA TO THE PALESTINIAN AUTHORITY (Comp.). **Canada-West Bank/Gaza Strip Relations.** 2016. Disponível em: <http://www.canadainternational.gc.ca/west_bank_gaza-cisjordanie_bande_de_gaza/bilateral_relations_bilaterales/canwb-gc.aspx?lang=eng>. Acesso em: 21 out. 2017.

SLAUGHTER, Anne-marie. International Relations, Principal Theories. In: MAX Planck Encyclopedia of Public International Law. Oxford: Oxford University Press, 2011. p. 28

SPALDING, Peter Smith Raymond O. Harrison Robert Bruce Davidson David A.e. et al. **Alberta**. 2017. Disponível em: <<https://www.britannica.com/place/Alberta-province>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

STATISTICS CANADA (Ed.). **2011 National Household Survey: Data tables: Ethnic Origin (264), Single and Multiple Ethnic Origin Responses (3), Generation Status (4), Age Groups (10) and Sex (3) for the Population in Private Households of Canada, Provinces, Territories, Census Metropolitan Areas and Census Agglomerations, 2011 National Household Survey**. 2011. Disponível em: <<http://www12.statcan.gc.ca/nhs-enm/2011/dp-pd/dt-td/Rp-eng.cfm?TABID=2&LANG=E&APATH=3&DETAIL=0&DIM=0&FL=A&FREE=0&>>. Acesso em: 23 out. 2017.

STRAUSS, Karsten. **The World's Most Reputable Countries In 2017: The U.S. Feels The Trump Effect**. 2017. Disponível em: <<https://www.forbes.com/sites/karsten-trauss/2017/06/30/the-worlds-most-reputable-countries-in-2017-the-u-s-feels-the-trump-effect/#4a268f252fa1>>. Acesso em: 08 nov. 2017.

THE CANADIAN PRESS (Comp.). **Ukraine crisis: Harper recalls ambassador, tells Putin to withdraw: Canada and U.S. call Russian reach into Crimea a 'breach of international law'**. 2014. Disponível em: <<http://www.cbc.ca/news/world/ukraine-crisis-harper-recalls-ambassador-tells-putin-to-withdraw-1.2556228>>. Acesso em: 30 set. 2017.

THE CANADIAN PRESS (Ed.). **A timeline of the Fort McMurray wildfire, Canada's news story of 2016**. 2016. Disponível em: <<http://www.citynews.ca/2016/12/20/a-timeline-of-the-fort-mcmurray-wildfire-canadas-news-story-of-2016/>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

THE CANADIAN PRESS (Ed.). **Firefighters from U.S., South Africa to join Fort McMurray fire fight**. 2016. Disponível em: <<https://beta.theglobeandmail.com/news/national/firefighters-from-us-south-africa-to-join-fort-mcmurray-fire-fight/article30129363/?ref=http://www.theglobeandmail.com&>>. Acesso em: 13 out. 2017.

THE CANADIAN PRESS (Ed.). **Russian offer to send water bombers to fight Fort McMurray fire in limbo: Ottawa hasn't responded to the Kremlin's offer to help 'Canadian partners' battle Alberta blaze**. 2016. Disponível em: <<http://www.cbc.ca/news/politics/russia-water-bombers-alberta-wildfires-1.3572825>>. Acesso em: 08 set. 2017.

THE CANADIAN TRADE OFFICE IN TAIPEI (CTOT) (Comp.). **Canada-Taiwan Relations**. 2012. Disponível em: <http://www.canada.org.tw/taiwan/bilateral_relations_bilaterales/canada-taiwan.aspx?lang=eng>. Acesso em: 18 out. 2017.

TOXIC - Alberta Canada. S.i.; Vice, 2011. Son., color. Legendado. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=MzMe3ffLPj0>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

TRANSPARENCY INTERNATIONAL (Ed.). **Canada**. 2016. Disponível em: <<https://www.transparen>
Acesso em: 09 dez. 2017.

UNDP (Ed.). **Canada**: Human Development Indicators. 2016. Disponível em: <<http://hdr.undp.org/e>
Acesso em: 09 dez. 2017.

VICE, Margareth. **Publics Worldwide Unfavorable Toward Putin, Russia**: But few see Russian power and influence as a major threat. 2017. Disponível em: <<http://www.pewglobal.org/2017/08/16/publics-worldwide-unfavorable-toward-putin-russia/>>. Acesso em: 30 set. 2017.

WINGROVE, Josh. **Oil sands development polluting Alberta lakes: study**. 2013. Disponível em: <<https://www.theglobeandmail.com/news/national/oil-sands-development-polluting-alberta-lakes-study/article7014184/>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

YORK, Geoffrey. **300 South African firefighters are trained and headed to Fort McMurray**. 2016. Disponível em: <<https://beta.theglobeandmail.com/news/national/300-south-african-firefighters-are-trained-and-headed-to-fort-mcmurray/article30197182/?ref=http://www.theglobeandmail.com&>>. Acesso em: 06 out. 2017.